

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 484/2022

Safra de Soja 2022/2023

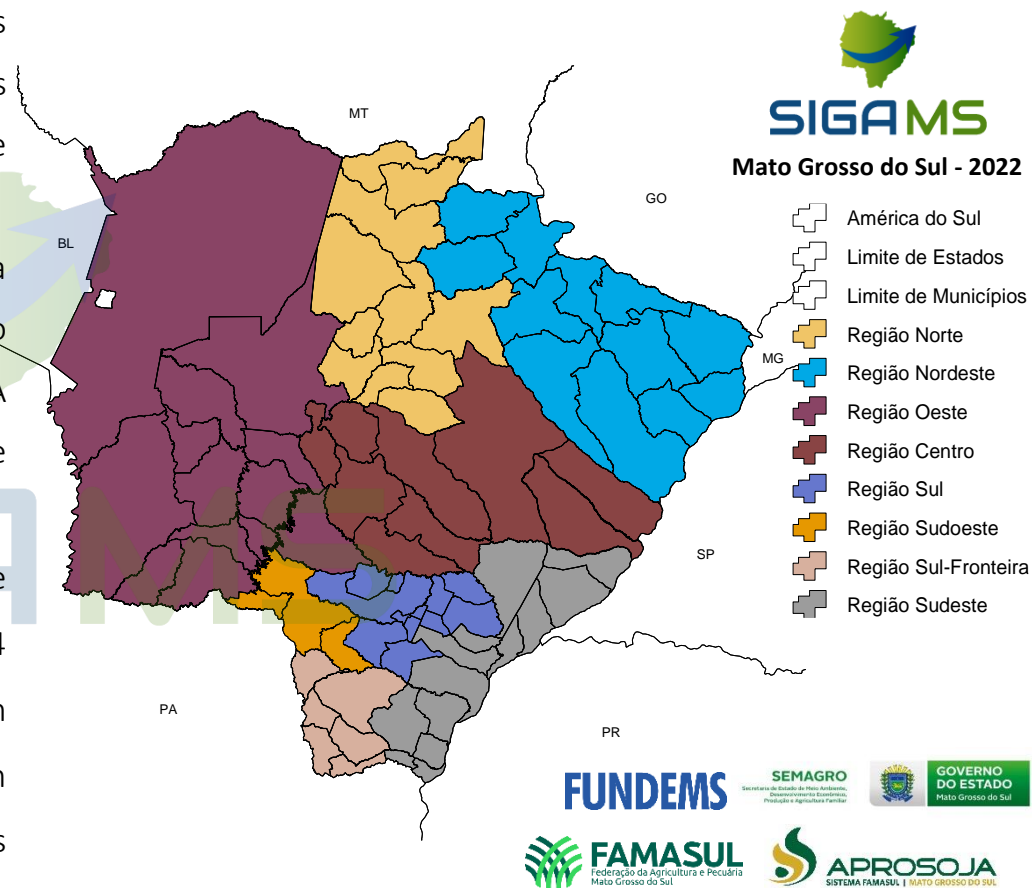
Na segunda semana do mês de novembro deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, plantio, clima, além de informações econômicas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, nos últimos dias observou-se acumulados de chuvas de até 165,2 mm em Ponta Porã, 129,4 mm em Amambai e 80,4 mm em Caarapó. Foram observadas rajadas de vento intensas com valores de 95 Km/h em Rio Brilhante no dia 11 de novembro e 90 km/h em Itaporã no dia 13 de novembro de 2022. Essas instabilidades atmosféricas estavam associadas ao deslocamento de cavados, aliado ao transporte de calor e umidade vindo da Amazônia, atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai e o avanço de uma frente fria oceânica.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

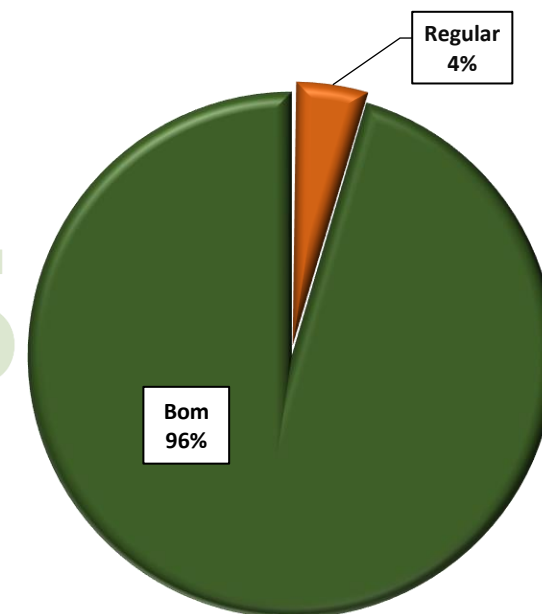
Condições das Lavouras de Soja

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

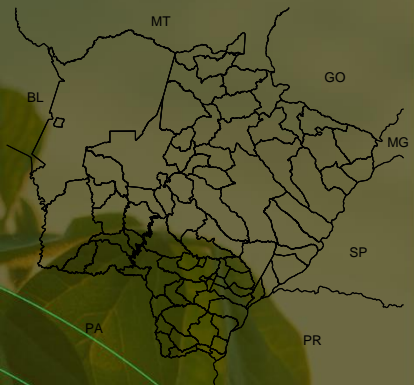
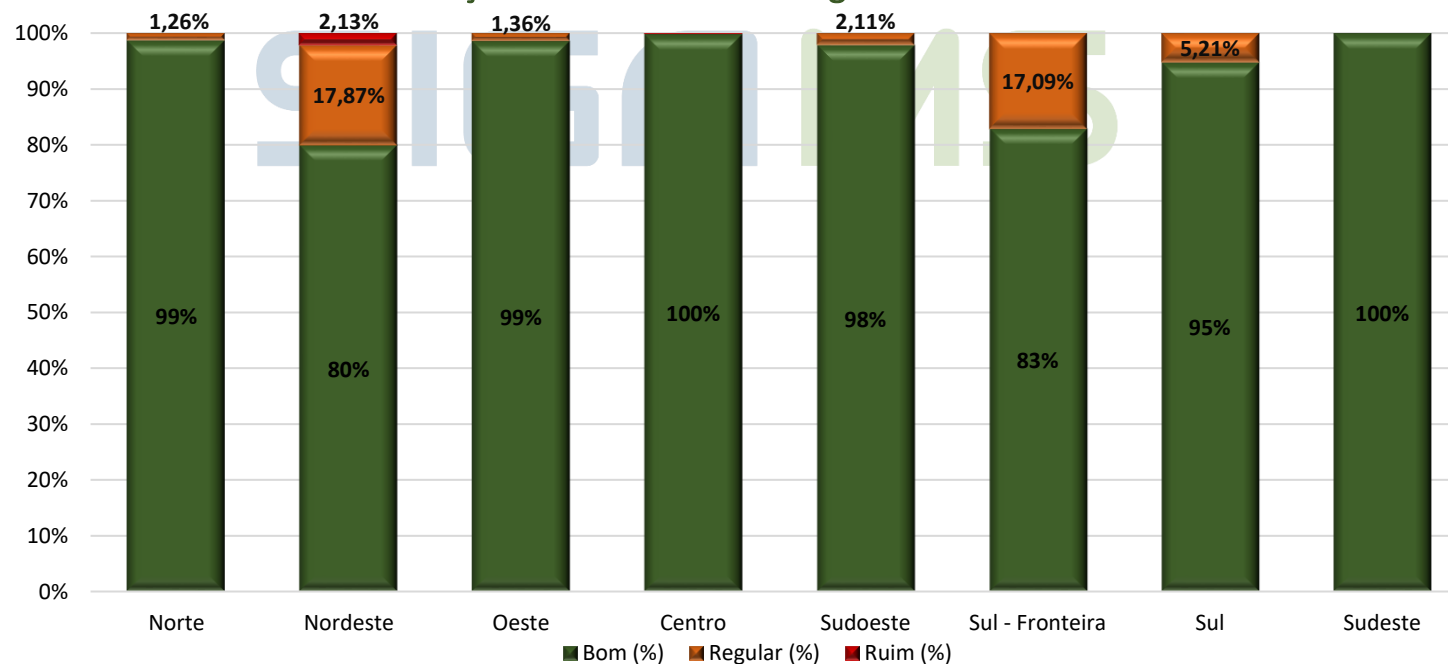


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98,74%	1,26%	0,00%	411.046,00	5.255,42	0,00
Nordeste	80,00%	17,87%	2,13%	255.446,98	57.070,95	6.798,71
Oeste	98,64%	1,36%	0,00%	581.017,60	7.994,99	0,00
Centro	99,81%	0,00%	0,19%	689.126,87	0,00	1.286,59
Sudoeste	97,89%	2,11%	0,00%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	82,91%	17,09%	0,00%	274.030,01	56.470,50	0,00
Sul	94,79%	5,21%	0,00%	552.671,01	30.360,79	0,00
Sudeste	100,00%	0,00%	0,00%	424.209,21	0,00	0,00
Total				3.669.851,38	164.650,02	7.617,20

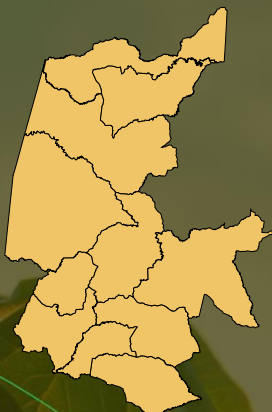
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre VE e V6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e plantio perto do seu encerramento. Os municípios de Bandeirantes e Jaraguari apresentaram sintomas agravados de *déficit* hídrico, até dia 11/11 registrou 18 dias de pouca chuva, ocasionando amarelamento e enrolamento das folhas.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

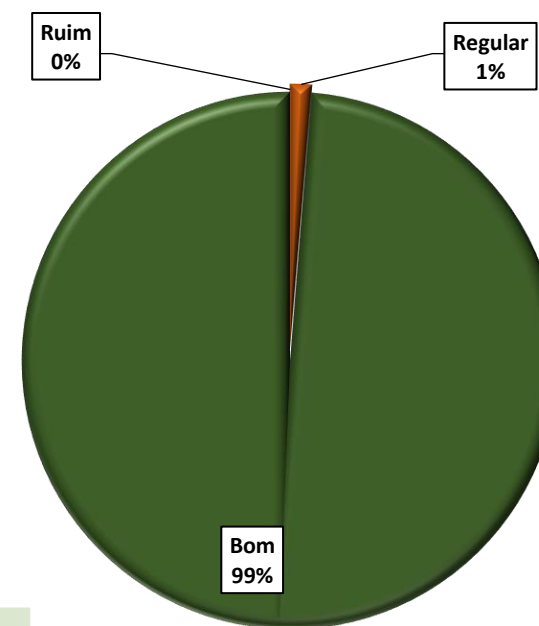


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	95,0%	5,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	100,0%	0,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	95,0%	5,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	100,0%	0,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	100,0%	0,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre VE e V6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e plantio perto do seu encerramento. Os municípios de Paraíso das Águas e Figueirão apresentaram sintomas agravados de *déficit* hídrico, até dia 11/11 registrou 20 dias de pouca chuva, ocasionando amarelamento e enrolamento das folhas.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

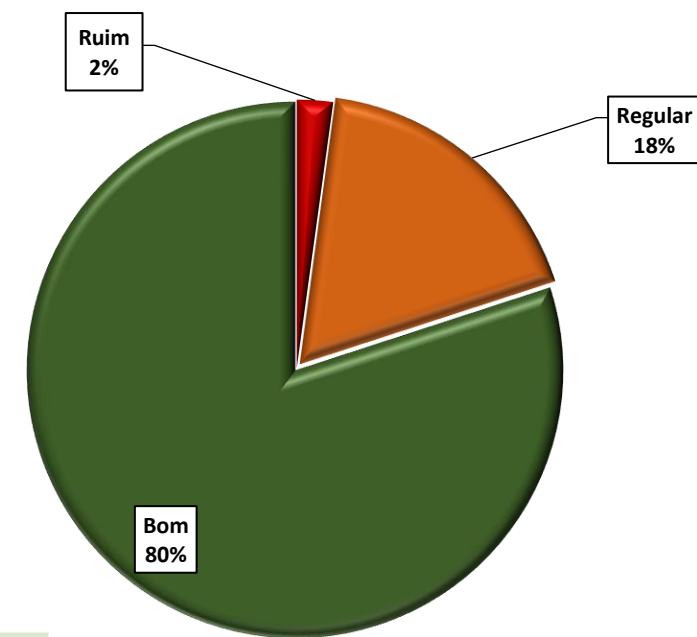
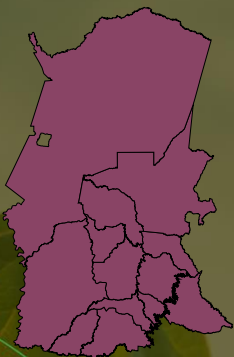


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	100,0%	0,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	30,0%	60,0%	10,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	33,0%	60,0%	7,0%
Paranaíba	2.060,74	100,0%	0,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre VE e V6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

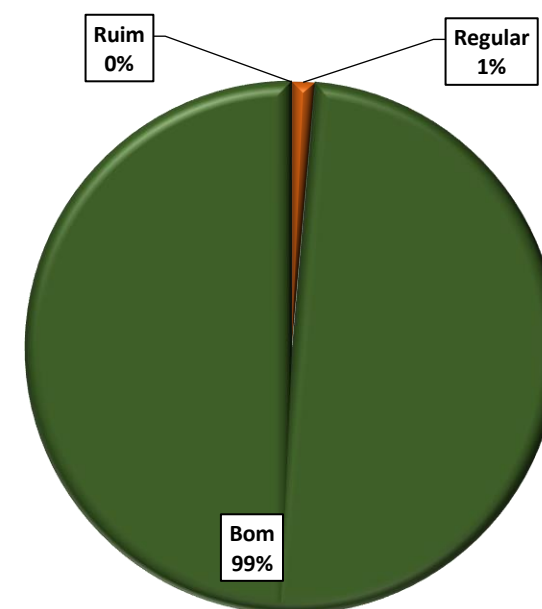


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	100,0%	0,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	90,0%	10,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	100,0%	0,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	80,0%	20,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	100,0%	0,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	100,0%	0,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	100,0%	0,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

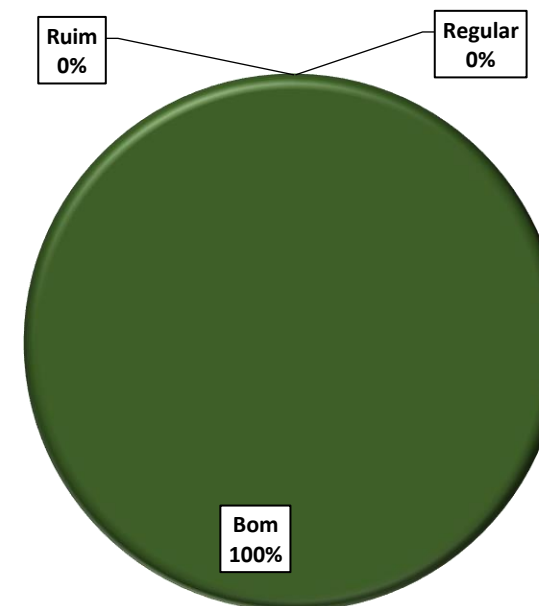


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	100,0%	0,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	100,0%	0,0%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Brilhante	163.060,52	100,0%	0,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,0%	0,5%
Terenos	41.218,06	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. A diminuição das condições boas das lavouras se dá pelo *déficit* hídrico e altas temperaturas nos últimos 10 dias na região.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

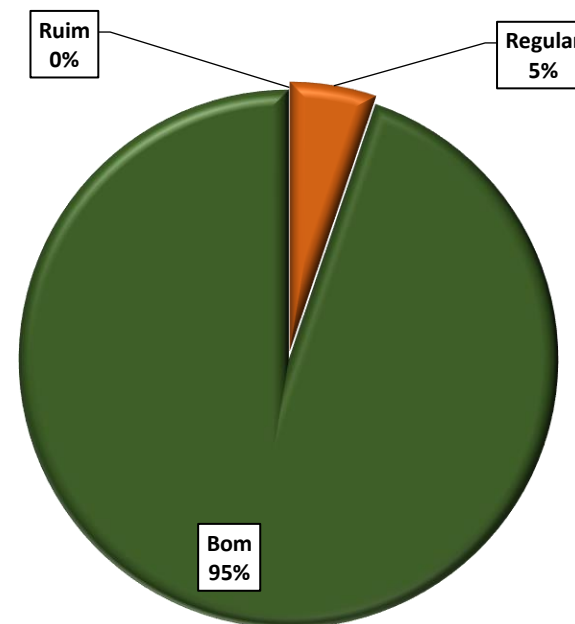


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	90,0%	10,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	95,0%	5,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	100,0%	0,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	95,0%	5,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	95,0%	5,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	90,0%	10,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	100,0%	0,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	85,0%	15,0%	0,0%
Juti	35.746,01	90,0%	10,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	95,0%	5,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. A diminuição das condições boas das lavouras se dá pelo *déficit* hídrico e altas temperaturas nos últimos 10 dias na região.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

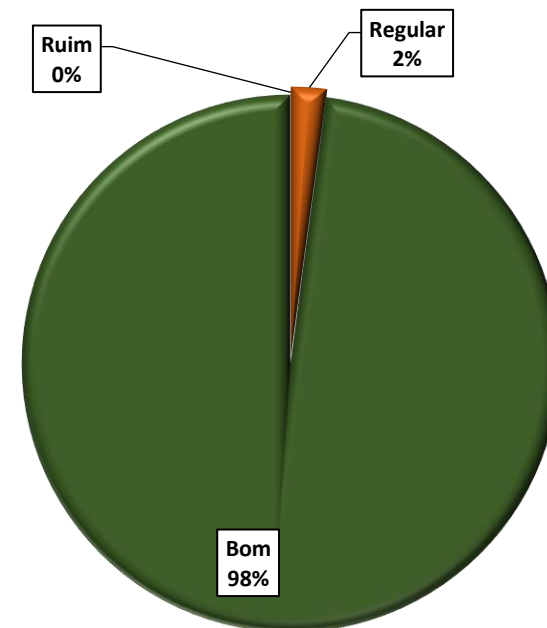


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado. A diminuição das condições boas das lavouras se dá pelo *déficit* hídrico e altas temperaturas nos últimos 10 dias na região.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

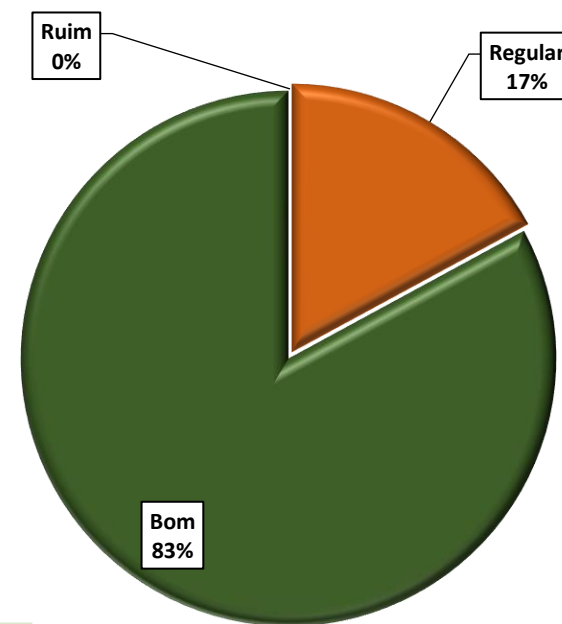


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	90,0%	10,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	80,0%	20,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	75,0%	25,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	75,0%	25,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	80,0%	20,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico e a operação de plantio segue em ritmo acelerado.

Monitoramento de pragas: no momento há baixa incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

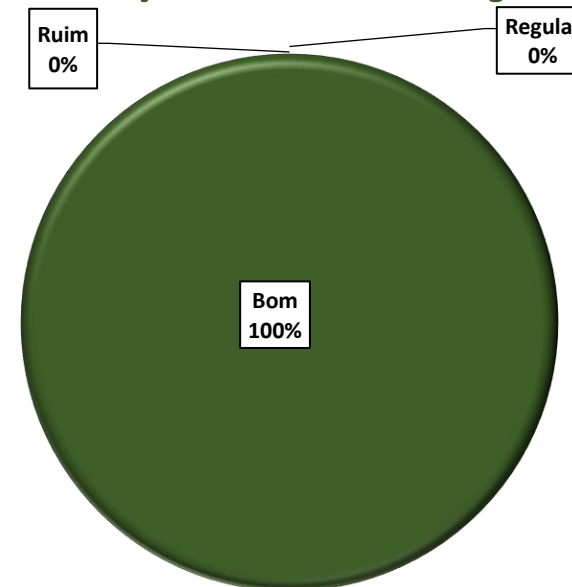


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	100%	0%	0%
Bataguassu	10.884,81	100%	0%	0%
Batayporã	25.201,01	100%	0%	0%
Eldorado	22.439,60	100%	0%	0%
Iguatemi	39.716,22	100%	0%	0%
Itaquirá	61.131,88	100%	0%	0%
Japorã	5.398,95	100%	0%	0%
Jateí	29.713,25	100%	0%	0%
Mundo Novo	13.393,73	100%	0%	0%
Naviraí	124.184,23	100%	0%	0%
Nova Andradina	42.654,02	100%	0%	0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	100%	0%	0%
Taquarussu	7.835,50	100%	0%	0%

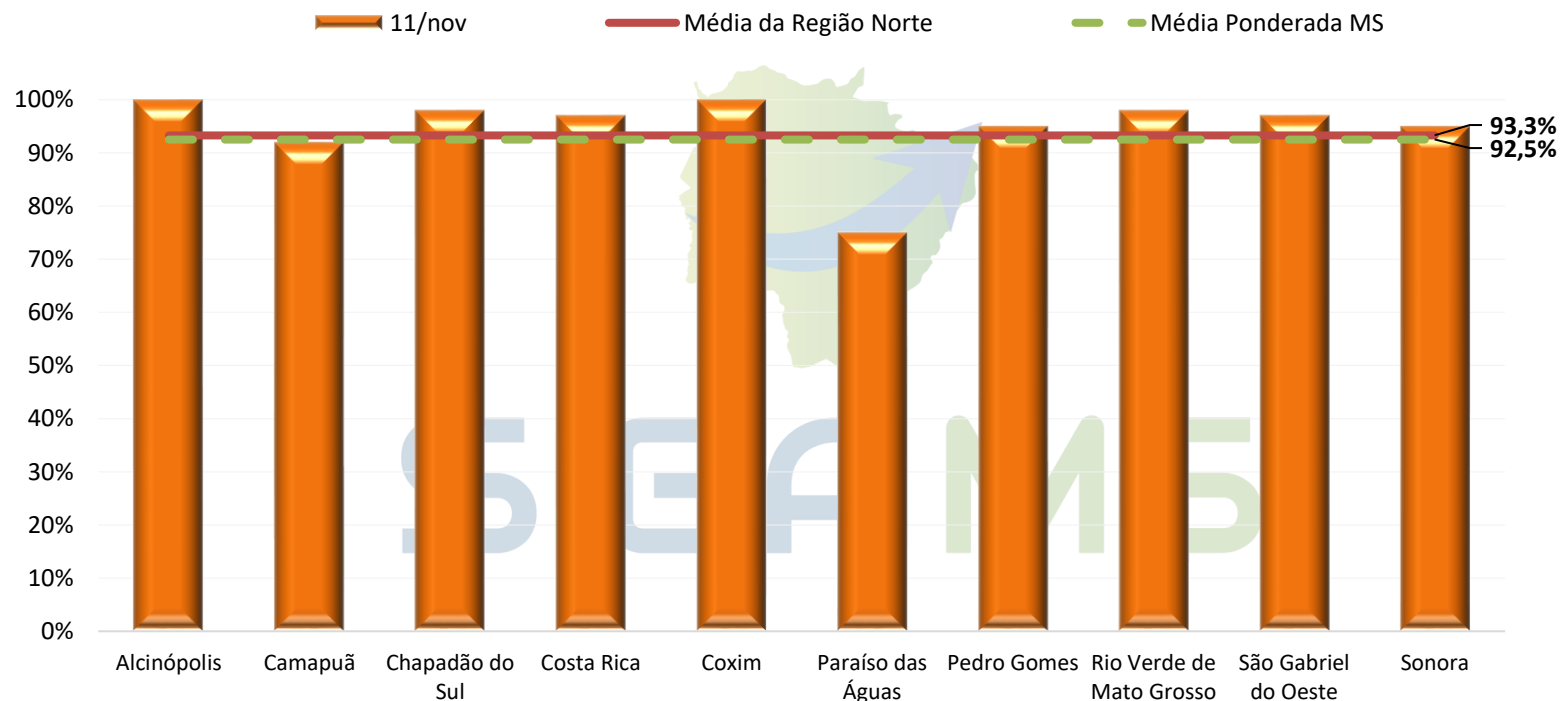
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 11/11/2022**, a área semeada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **92,5%**.

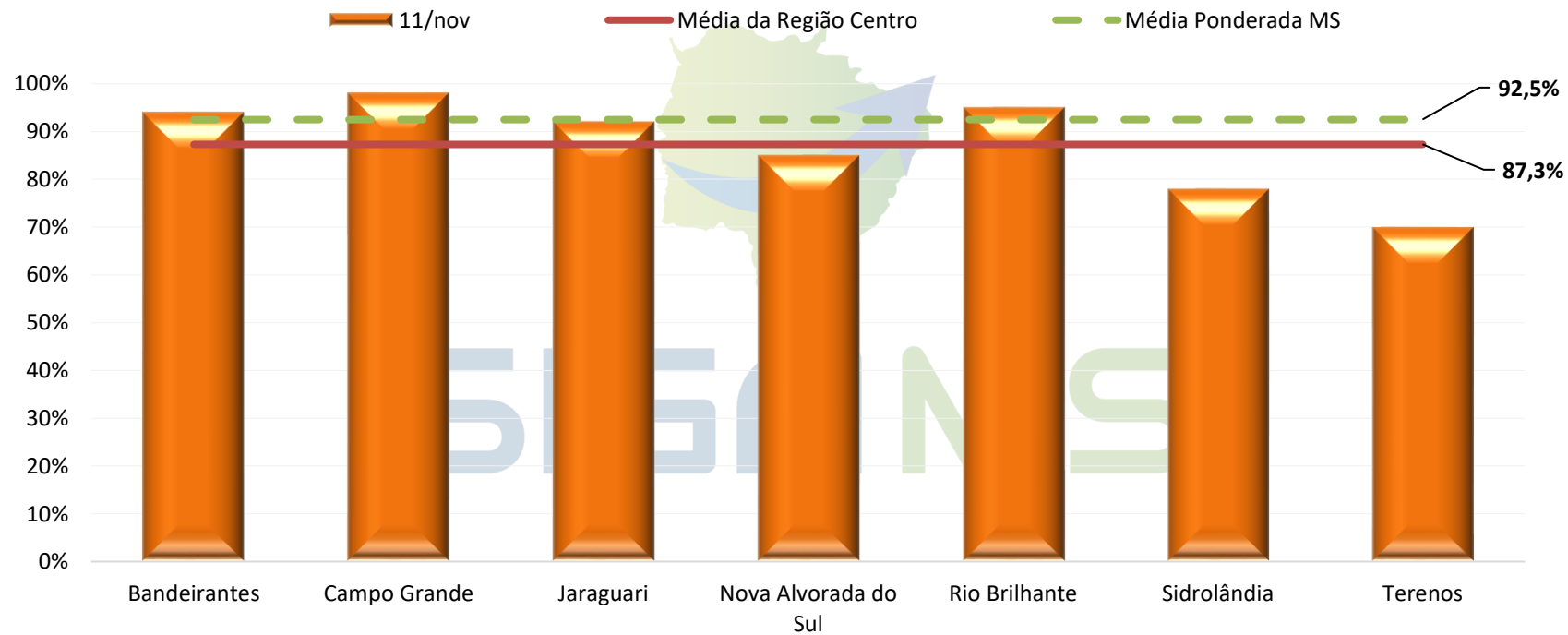
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

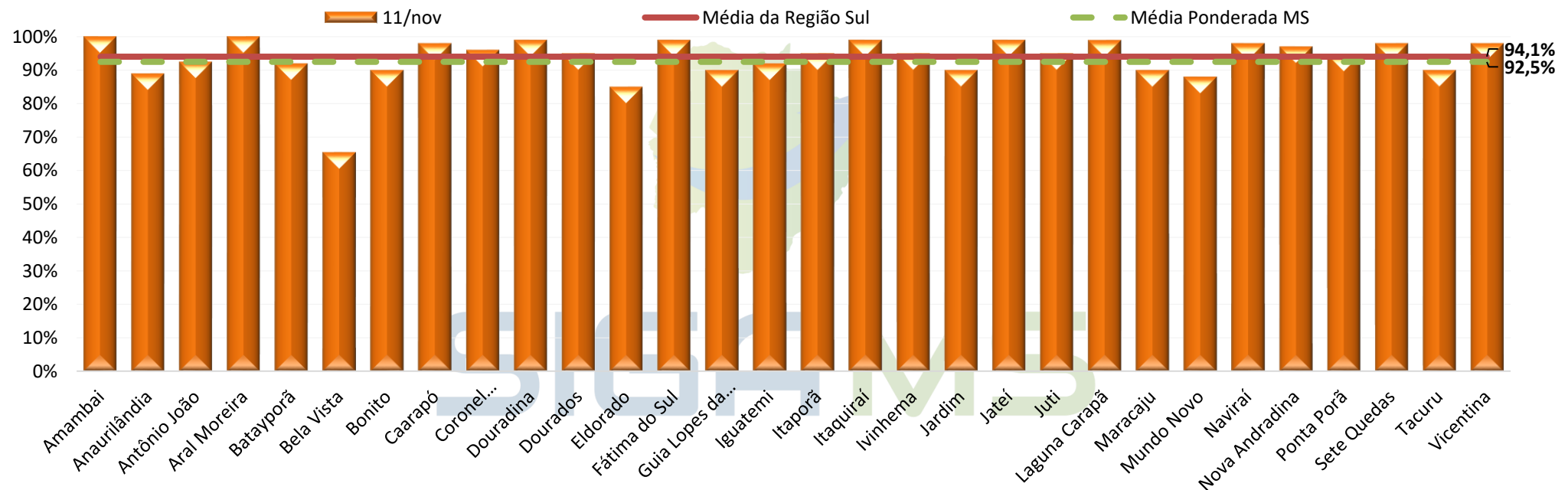
Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 94,1%, enquanto a região norte está com 93,3% e a região central com 87,3% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **3,554 milhões de hectares**.

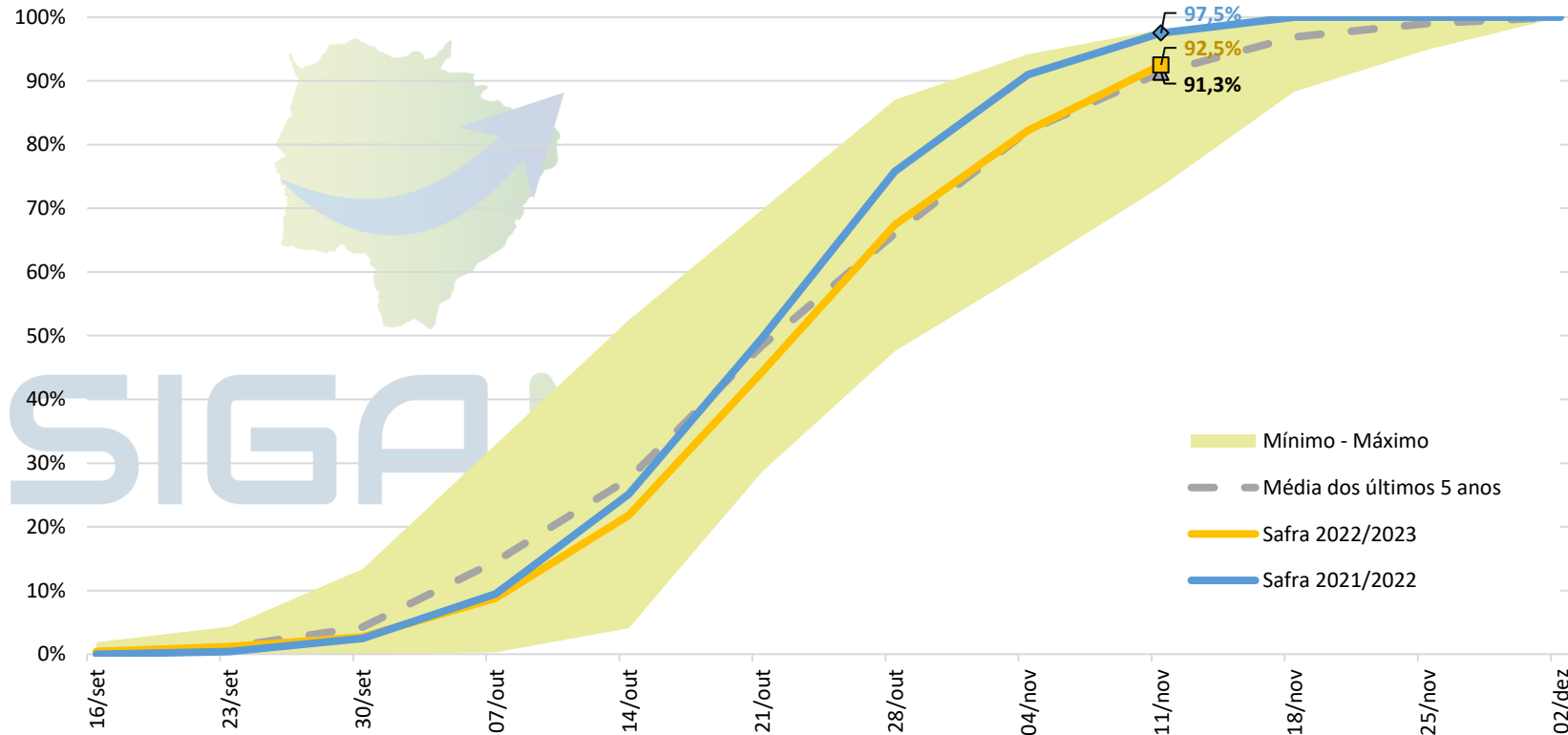
Plantio da Soja na Safra 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 5 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 11 de novembro.

A operação avançou 10,3 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. De acordo com os dados observados no INMET, as condições climáticas futuras indicam chuvas consideráveis para todo estado no trimestre de novembro, dezembro e janeiro, a média de precipitação acumulada deve variar de 500 a 700 mm. Lembrando que a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica;
2. A operação de plantio no estado está sendo executada dentro da média dos últimos 5 anos, a tendência é ser finalizada até dia 02 de dezembro.
3. Nos próximos dias os técnicos da APROSOJA/MS estarão levantando os efeitos ocorridos nas lavouras de soja, devido ao temporal entre os dias 12 e 13/11.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	173,60 R\$ /sc*	20,00% Safr a 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	96,5 Sc/ha	12,775 Milhões de Ton.	72,63 R\$ /sc*	62,00% Safr a 2022

*Preço disponível 11/11/2022

Precipitação observada (mm) no mês de outubro

Análises da precipitação observada (mm) no mês de outubro de 2022

No mês de outubro de 2022, as chuvas ficaram entre 50-150 mm (Figura 1) em grande parte do estado, o que representa 60-120% (Figura 1) do que é esperado para o mês. Por outro lado, na região extremo sul as chuvas ficaram entre 150-300 mm (Figura 1), representando 100-120% do que é esperado no mês (Figura 2). As chuvas ocorridas este mês tiveram associadas ao avanço de frentes frias, aliado ao deslocamento de cavados, transporte de calor e umidade vindo da Amazônia e a atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica no Paraguai.

Figura 01 – Precipitação acumulada

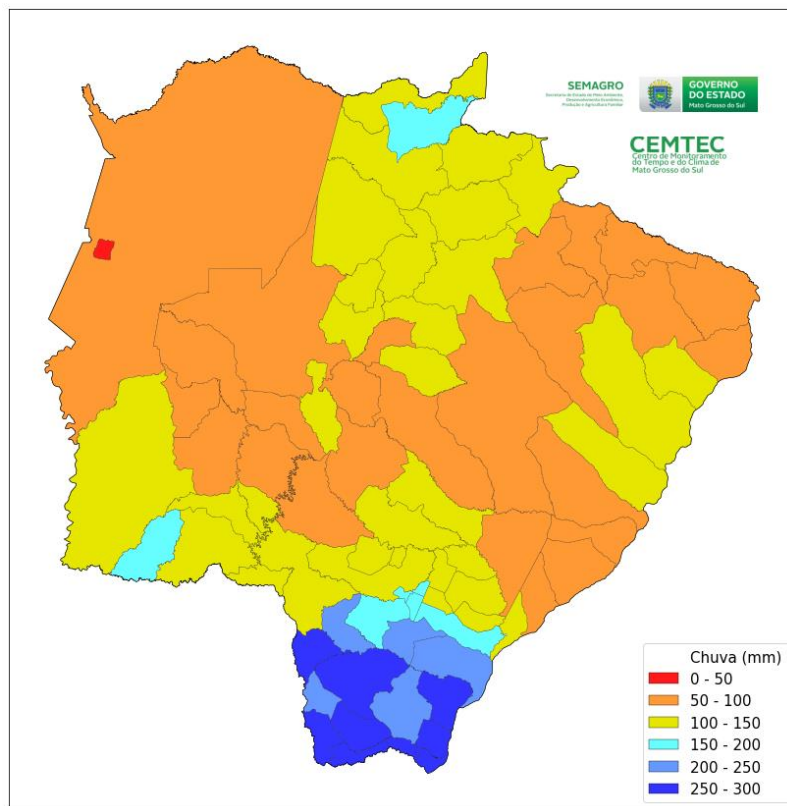
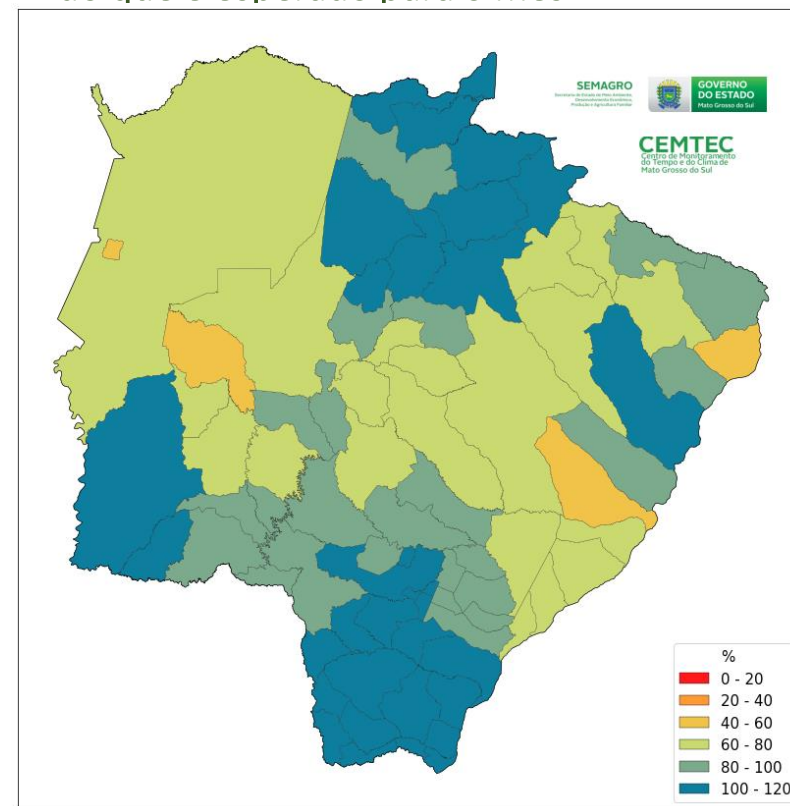


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de outubro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de outubro

Na tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município de Mundo Novo registrou 308,8 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 78,7% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 63,6 mm de acumulado de precipitação, representando 49,9% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 137,8 mm, ou seja, aproximadamente 7% abaixo da chuva histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de outubro de 2022

Precipitação acumulada - Outubro/2022							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Mundo Novo	308,8	172,8	78,7	Dois Irmãos do Buriti	114,2	128,9	-11,4
Caarapó	233,2	165,4	41,0	Nova Alvorada do Sul	114,0	134,7	-15,4
Itaquiraí	227,0	170,5	33,1	Rochedo	112,0	132,5	-15,5
Três Lagoas	200,4	126,4	58,5	Miranda	109,4	108,2	1,1
Costa Rica	188,4	135,5	39,0	Aquidauana	106,0	130,3	-18,7
Ponta Porã	188,2	189,9	-0,9	Angélica	101,4	140,3	-27,7
Ribas do Rio Pardo	151,2	137,1	10,3	Coxim	99,8	123,6	-19,3
Rio Brilhante	146,6	133,5	9,8	Sidrolândia	94,8	128,9	-26,5
Campo Grande	137,8	147,9	-6,8	Chapadão do Sul	89,8	142,0	-36,8
Dourados	133,4	177,5	-24,9	Itaporã	89,4	144,3	-38,1
São Gabriel do Oeste	133,2	131,5	1,3	Nhumirim	85,8	84,1	2,0
Bataguassu	128,6	116,2	10,7	Camapuã	82,6	132,5	-37,7
Ivinhema	121,8	170,9	-28,7	Maracaju	77,6	144,0	-46,1
Bela Vista	120,2	119,5	0,6	Paranaíba	63,6	127,0	-49,9
Água Clara	116,4	116,1	0,3	Corumbá	50,6	76,1	-33,5

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

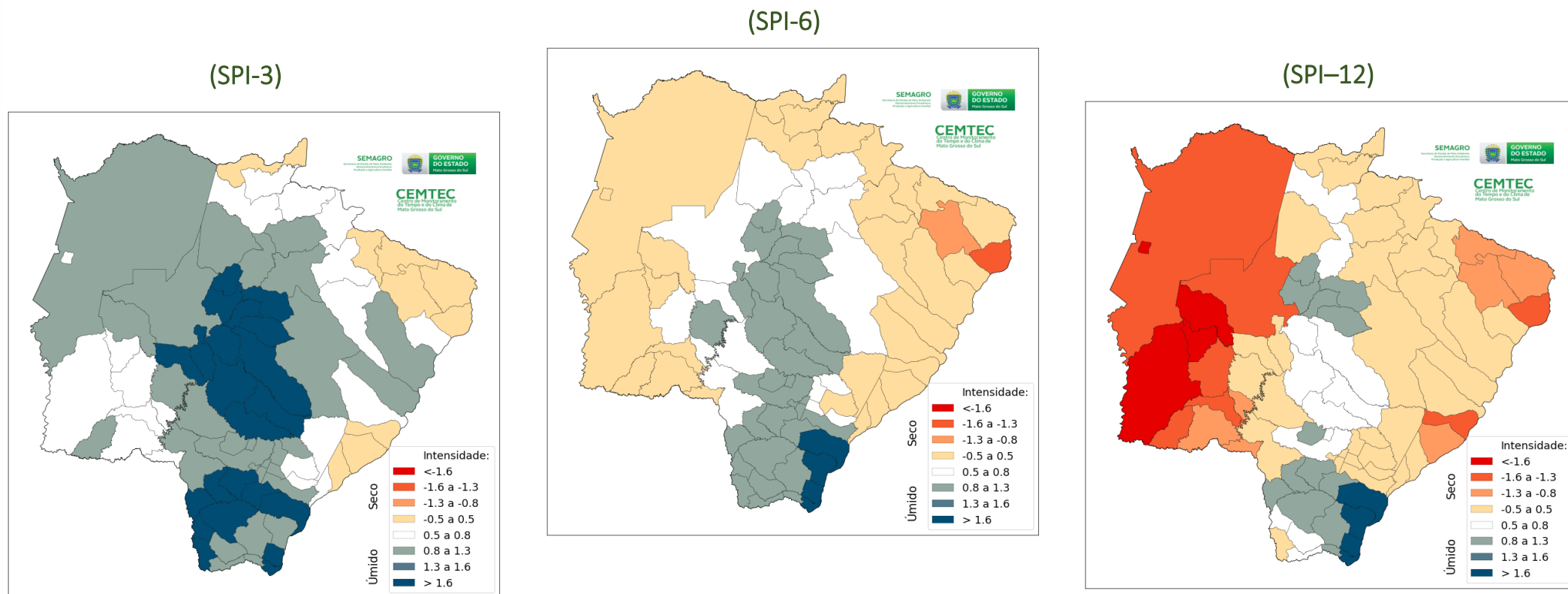
Dos 30 municípios analisados, 13 tiveram chuvas acima da média histórica e 17 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica. A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de outubro de 2022

Na Figura 03 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de outubro de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, principalmente na região centro-sul. Por outro lado, no SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e sudoeste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 04 e 05 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística, a média histórica da precipitação acumulada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ), indica que as chuvas variam entre 500 a 700 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Iguatemi), Sul-Fronteira (Ponta Porã), Pantanal (Corumbá) e Sudoeste (Porto Murtinho) as chuvas variam entre 400 a 500 mm (Figura 4). De acordo com a média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Novembro-Dezembro-Janeiro de 2022/2023, no extremo sul de Mato Grosso do Sul (Figura 5).

Figura 04 – Média climatológica (NDJ)

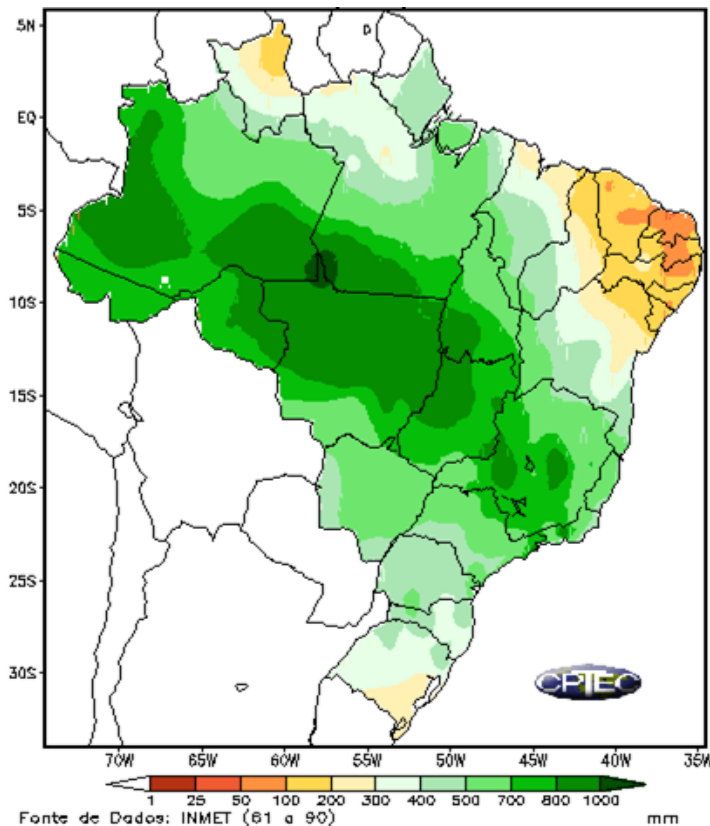
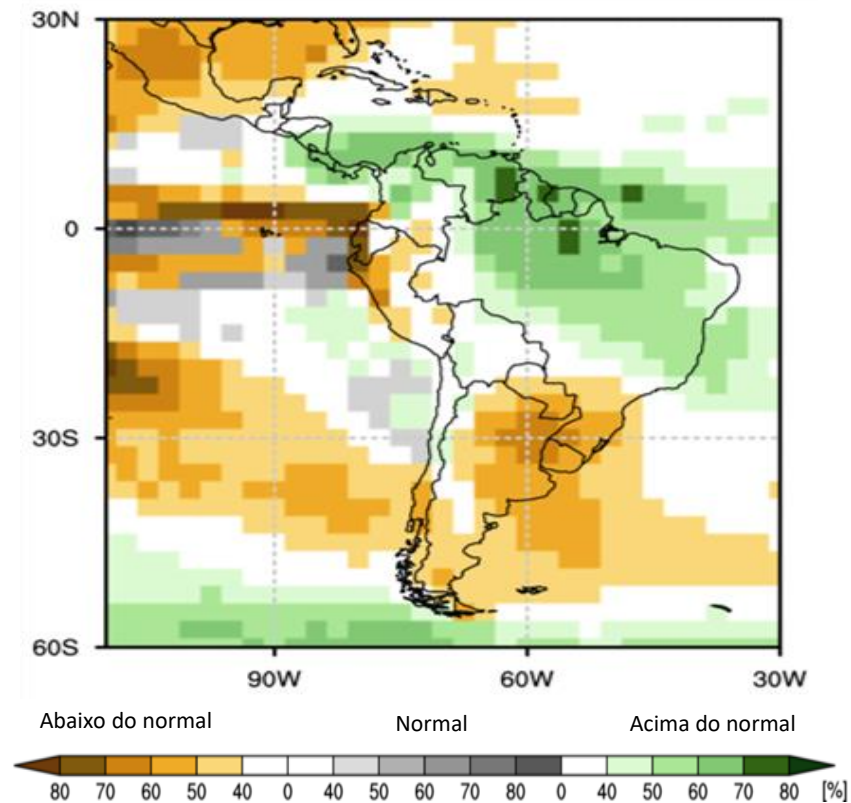


Figura 05 – Previsão probabilística (NDJ)



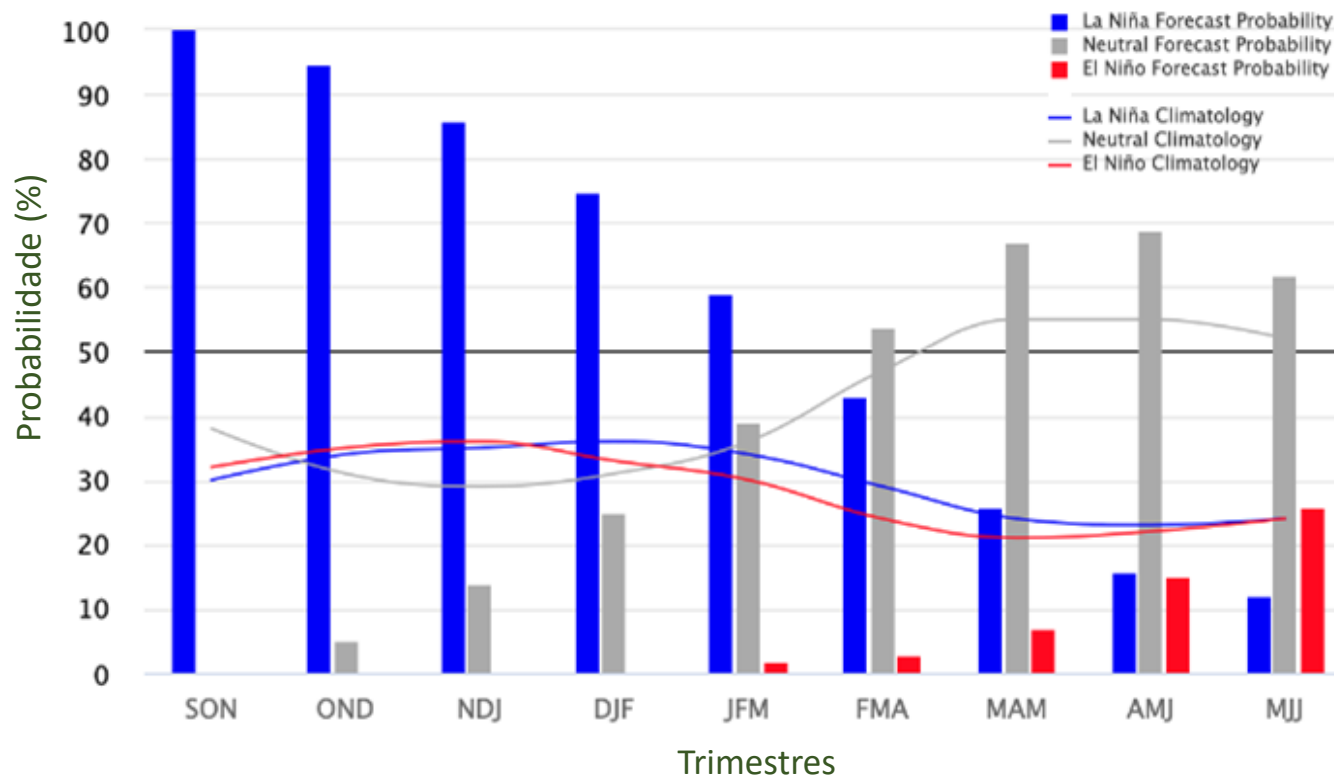
Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Efeitos Climáticos

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Segundo a NOAA, a previsão indica a continuidade da La Niña (86% - Figura 15) no trimestre de NDJ e, provavelmente, irá influenciar nas chuvas que devem ficar abaixo da média histórica, no extremo sul do estado. Vale destacar que mesmo que o modelo indique condições favoráveis para chuvas abaixo da média histórica, é possível em parte do estado ocorrer excesso de chuvas como observado nos meses anteriores.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
SON	100%	0%	0%
OND	95%	5%	0%
NDJ	86%	14%	0%
DJF	75%	25%	0%
JFM	59%	39%	2%
FMA	43%	54%	3%
MAM	26%	67%	7%
AMJ	16%	69%	15%
MJJ	12%	62%	26%

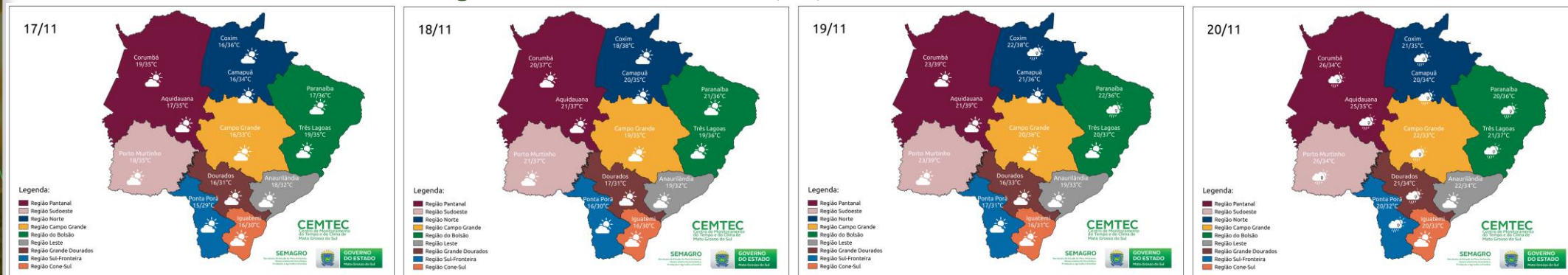
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Quinta-Feira (17/11) e Sexta-Feira (18/11): A previsão indica tempo estável, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica. Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar, entre 10-30%, com destaque para as regiões pantaneira, norte e bolsão. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante leste/sudeste, com rajadas de vento entre 40-60 Km/h. Sábado (19/11): Em grande parte do estado, a previsão indica tempo estável com sol e variação de nebulosidade. Porém não se descartam pancadas de chuvas isoladas na região do bolsão.

Além disso, esperam-se baixos valores de umidade relativa do ar entre 10-30%, principalmente nas regiões norte, pantaneira e bolsão do estado. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante leste/nordeste, com rajadas de vento entre 40-60 Km/h e pontualmente podem atingir valores de 70 km/h. Domingo (20/11): A previsão indica que entre a tarde/noite do domingo (20/11) há probabilidade para chuvas de intensidade moderada a pontualmente forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo no Mato Grosso do Sul, com destaque para as regiões oeste/sudoeste e se estendendo ao longo da segunda-feira (21/11) para as demais regiões do estado.

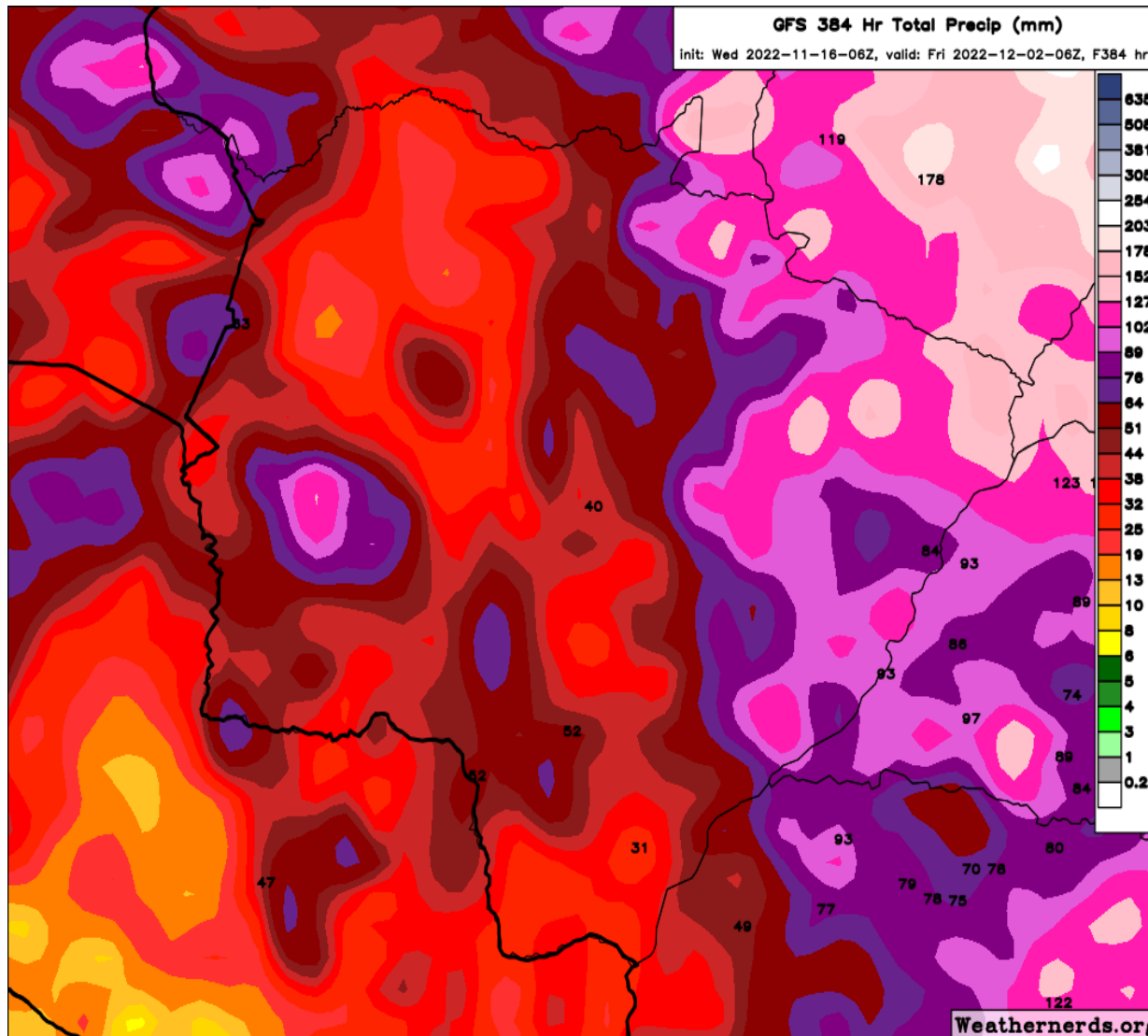
Essas instabilidades ocorrem devido ao avanço de cavados e atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. São esperadas temperaturas mínimas entre 20/22°C e máximas de até 34°C nas regiões sul e leste do estado. Nas regiões norte, pantaneira, bolsão e sudoeste mínimas entre 20/26°C e máximas de até 37°C. Em Campo Grande, mínima de 22°C e máxima de 33°C. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante norte/nordeste, com rajadas de vento entre 40-60 Km/h e localmente podem atingir valores acima de 70 km/h.

Figura 06 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 16 de novembro a 02 de dezembro. Neste período, podem ocorrer acumulados superiores a 50 mm, com destaque para as regiões sudoeste, norte, bolsão e leste do estado. Os maiores acumulados de chuvas são previstos para a região do bolsão, com valores acima de 100 mm.

As chuvas retornam para o Mato Grosso do Sul a partir do domingo (20/11) e a próxima semana deve ser de chuvas no estado. Porém, ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/.

SOJA - MERCADO INTERNO

07/11 a 14/11/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,82% entre os dias 07/11 a 14/11/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$173,60 no dia 11/11 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados, Maracaju e Ponta Porã, com desvalorização na ordem de 1,97%, 1,41% e 1,14% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 175,71/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 21,15%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$145,04/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

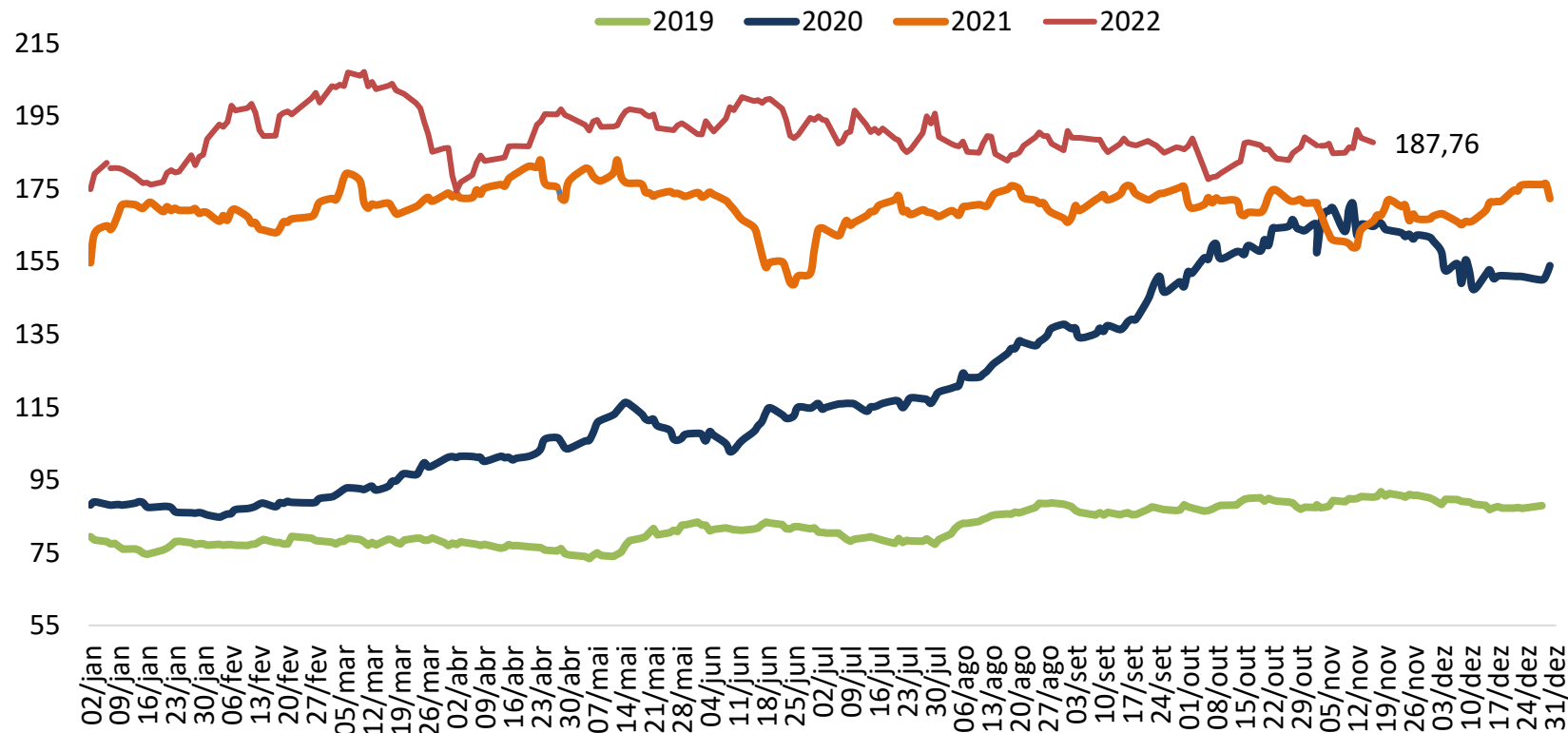
Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 07/11 a 14/11/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	08/11	09/11	10/11	11/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	176,40	177,20	180,00	175,60	-0,45	2,39
DOURADOS	177,50	178,00	178,00	174,00	-1,97	-2,25
MARACAJU	177,50	178,00	180,00	175,00	-1,41	1,74
PONTA PORÃ	176,00	178,00	178,00	174,00	-1,14	-2,25
SÃO GABRIEL DO OESTE	174,40	175,20	178,00	173,60	-0,46	2,42
SIDROLÂNDIA	176,50	177,00	180,00	175,00	-0,85	2,34
SONORA	169,00	173,00	175,00	169,60	0,36	2,79
CHAPADÃO DO SUL	173,00	173,00	175,20	172,00	-0,58	1,78
Preço Médio	175,04	176,18	178,03	173,60	-0,82	1,08

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 187,76/sc em 14/11/22 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,54% comparado aos R\$184,92 do dia 07 de Novembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 14,69% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 163,71/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro de 2022, o MS já havia comercializado 20,00% da safra 2022/23, atraso de 12,45 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 20,00%.



Safra 2022/23



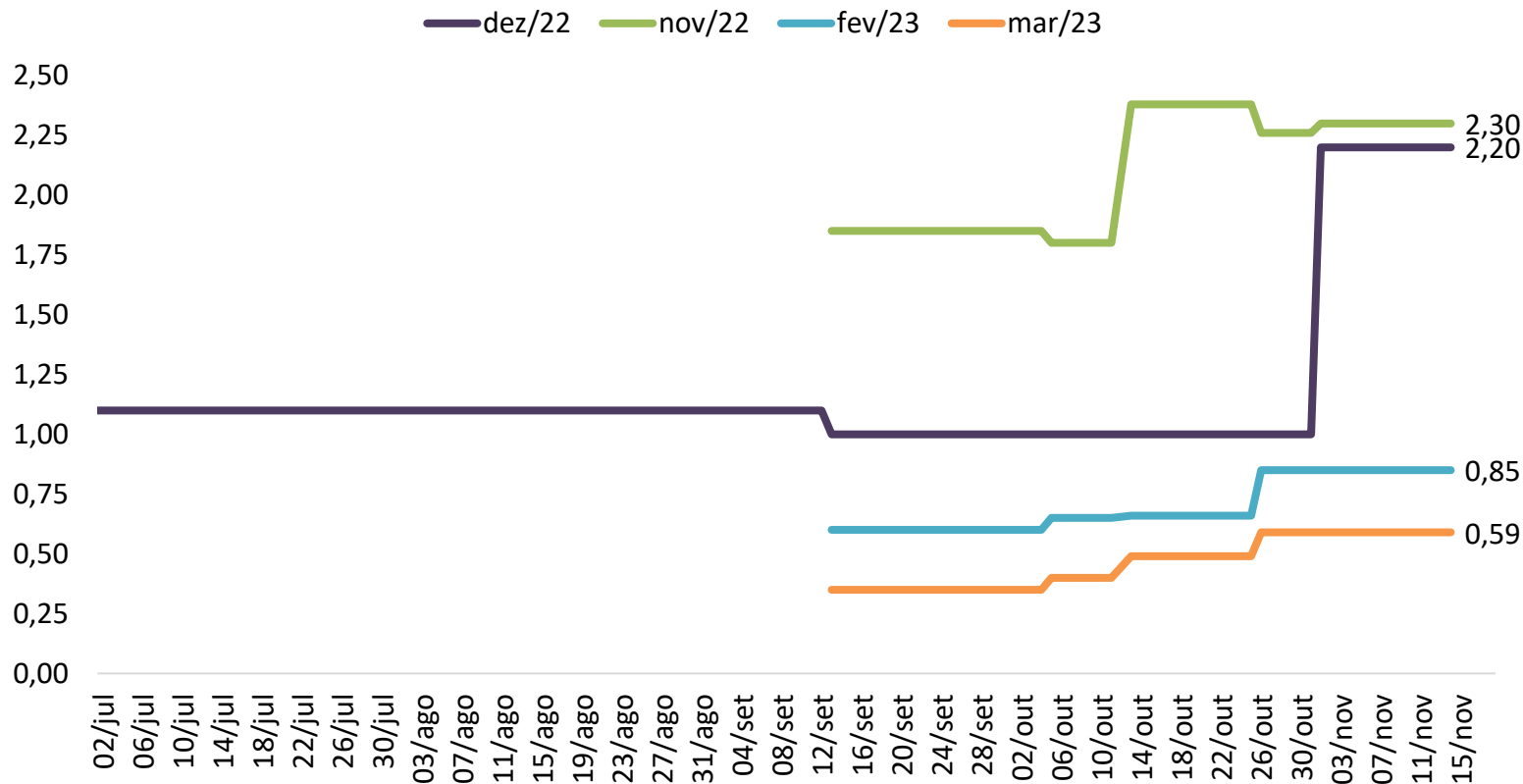
Recuo de 12,45
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação no período de 07/11 a 15/11 nos contratos de novembro e dezembro/2022 e fevereiro e março/2023 (gráfico 18).

O contrato de novembro/2022 foi cotado a US\$2,30/bushel. No vencimento de dezembro/2022 o bushel foi cotado a US\$2,20. O contrato de fevereiro/2023 foi cotado a US\$0,85/bushel. No vencimento de março/2023 o bushel foi cotado a US\$0,59.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

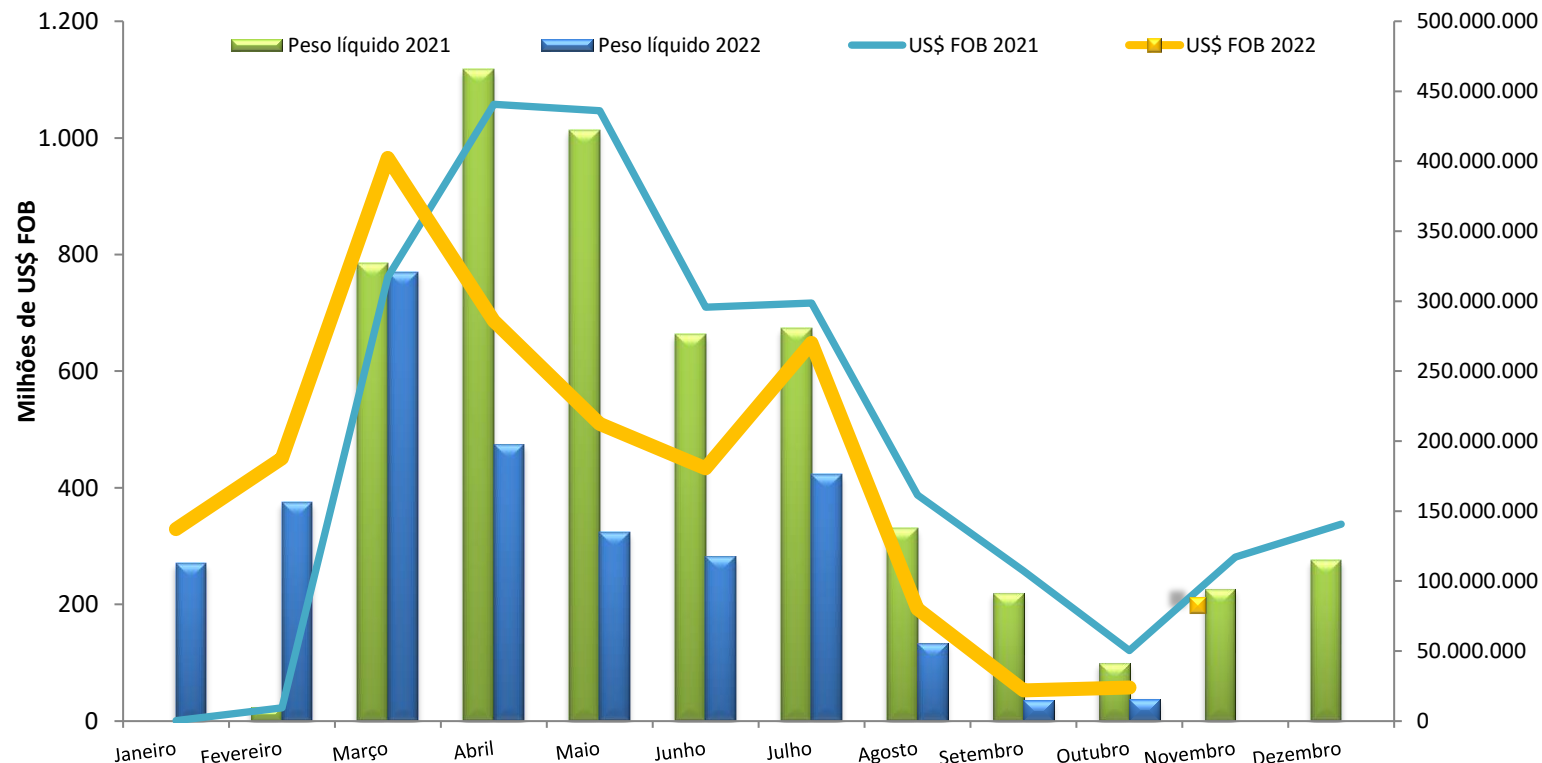
Exportações do Complexo Soja Jan-Set/2022

As exportações de soja em grãos no MS, em outubro de 2022, totalizaram 37 mil toneladas, representando uma queda de 61,78% em igual período do ano anterior (Gráfico 19).

O faturamento foi de US\$ 23,90 milhões, representando queda de 52,5% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As exportações brasileiras totalizaram 4,06 milhões de toneladas em outubro de 2022, número 23,41% superior a outubro de 2021. Já o faturamento foi de US\$ 2,49 bilhões representando aumento de 44,87% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 19 - Exportações de soja em grãos – Jan-Out/MS



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Soja em Grãos de MS

A China foi o principal destino das exportações de soja em grãos de MS entre janeiro a outubro de 2022, respondendo por mais de US\$ 2,67 bilhões, representado por 77,98% do total.

O segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS foi Argentina, com 8,69% da receita total e o equivalente a US\$ 171,10 milhões (Tabela 12).

Tabela 12 - Principais países importadores de soja em grãos MS – Jan-Out/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	1.536.054	2.671.191	77,98
Argentina	171.106	271.721	8,69
Coreia do Sul	63.566	128.814	3,23
Vietnã	48.218	86.638	2,45
Irã	38.719	70.243	1,97
Paquistão	33.029	57.028	1,68
Taiwan (Formosa)	23.638	37.161	1,20
Bangladesh	21.395	37.255	1,09
Tailândia	18.944	30.415	0,96
Indonésia	6.246	12.065	0,32
Total de 10	1.960.915	3.402.530	99,55
Total	1.969.816	3.419.919	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

No ranking dos estados exportadores de soja em grãos, o Mato Grosso ocupou o primeiro lugar com 31,31% da receita total com as vendas do Brasil para o mercado externo entre janeiro a outubro de 2022 (Tabela 13).

Mato Grosso do Sul ficou na **oitava posição** com 4,48% na participação nacional das exportações de soja.

Tabela 13 – Principais UFs exportadoras de soja em grãos jan-out/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	13.763.911	23.727.475	31,31
GO	5.544.957	9.383.068	12,61
MG	3.125.809	5.184.256	7,11
PR	2.849.196	4.805.229	6,48
SP	2.828.890	4.784.212	6,44
RS	2.726.382	4.462.965	6,20
BA	2.363.225	3.830.755	5,38
MS	1.969.816	3.419.919	4,48
MA	1.893.723	3.287.306	4,31
TO	1.701.023	2.975.530	3,87
Demais Estados	5.188.501	8.754.677	12
Total	43.955.433	74.615.392	100

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Soja em Grãos de MS por Porto

O porto de Paranaguá - PR foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no ano de 2022 com participação de 52,49%.

Em segundo lugar, o Porto de São Francisco do Sul – SC com 17,79% da receita total (Tabela 14).

Tabela 14 – Exportação de soja em grãos de MS por porto – Jan-Out/2022.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% da receita total
Porto de Paranaguá - PR	1.034.033	1.849.516	52,49
Porto de São Francisco do Sul - SC	350.402	596.409	17,79
Porto de Santos	296.346	515.206	15,04
ARF – Porto Murtinho - MS	171.106	271.721	8,69
Porto de Rio Grande - RS	117.929	187.067	5,99
Total	1.969.816	3.419.919	100,00

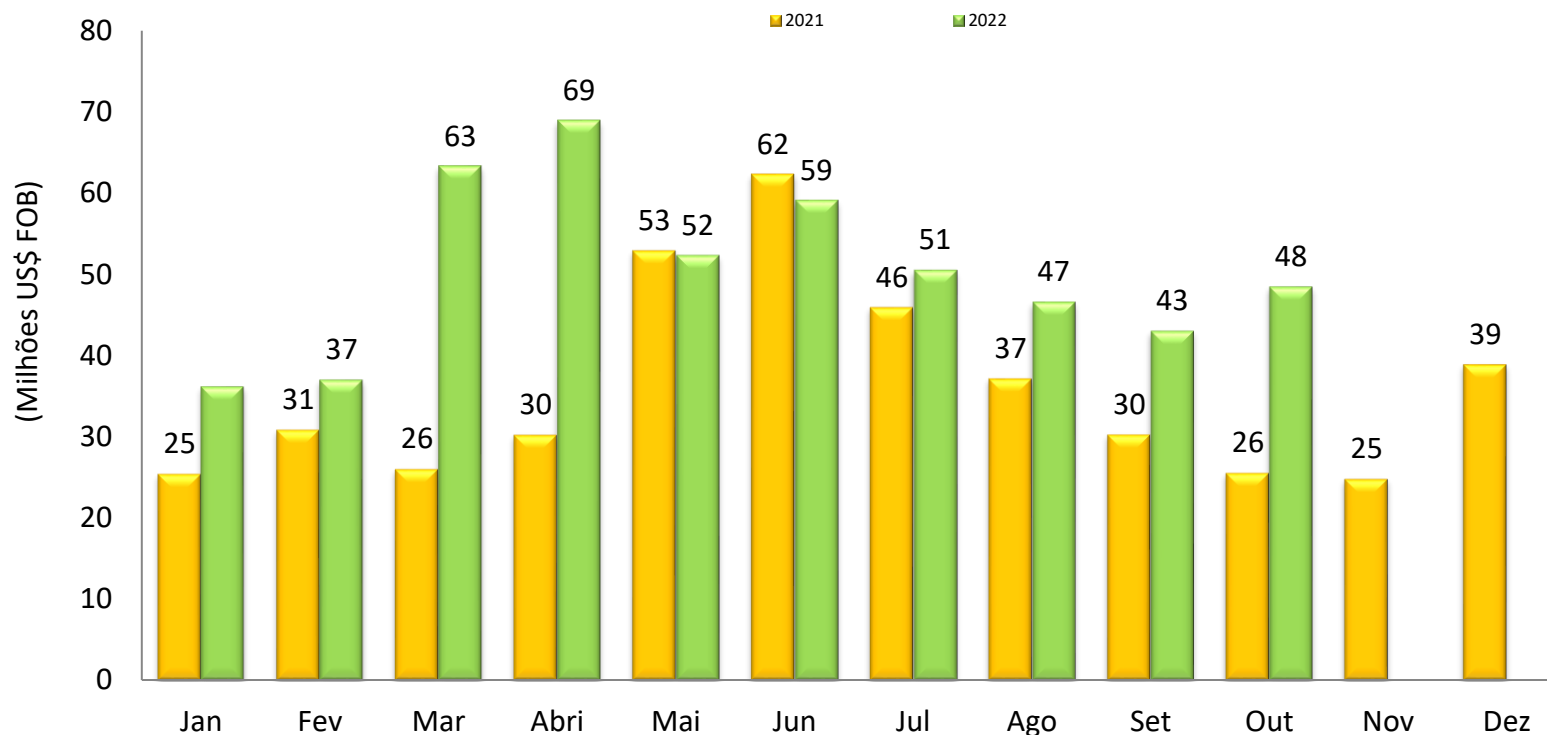
Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL.

Exportações de Farelo de Soja por MS

No MS, o volume exportado de farelo de soja em outubro foi de 103,33 mil toneladas e a receita foi de aproximadamente US\$ 48 milhões (Gráfico 20). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 89,50% nas exportações de farelo de Soja no MS.

O Brasil registrou ganho de 67,04% na receita com as exportações de farelo de soja em outubro 2022 comparado com outubro 2021 e o faturamento neste mesmo período em 2022 foi de US\$ 915,36 milhões.

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja em Outubro no MS.



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

07/11 a 14/11/2022

O preço da saca do milho em MS valorizou 1,04% entre 07/11 e 14/11/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 72,63 em 11/11 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, Sonora e Campo Grande, com valorização na ordem de 4,35%, 2,90 e 1,38%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 72,63/sc, que representou aumento de 0,24% em relação ao valor médio de R\$ 72,45/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 15 - Preço médio do milho em MS de 07 a 14/11/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	08/11	09/11	10/11	11/11	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	72,00	71,00	76,00	73,00	1,39	2,82
DOURADOS	74,00	76,00	77,50	73,00	-1,35	4,29
MARACAJU	74,00	72,50	75,00	73,00	-1,35	-1,35
PONTA PORÃ	72,00	72,00	73,00	72,00	0,00	-1,37
SÃO GABRIEL DO OESTE	72,00	71,00	74,00	73,00	1,38	1,39
SIDROLÂNDIA	73,00	72,00	76,00	74,00	1,37	2,78
SONORA	69,00	70,00	71,00	71,00	2,90	-1,39
CHAPADÃO DO SUL	69,00	69,00	72,00	72,00	4,35	4,35
Preço Médio	71,88	71,69	74,31	72,63	1,04	1,40

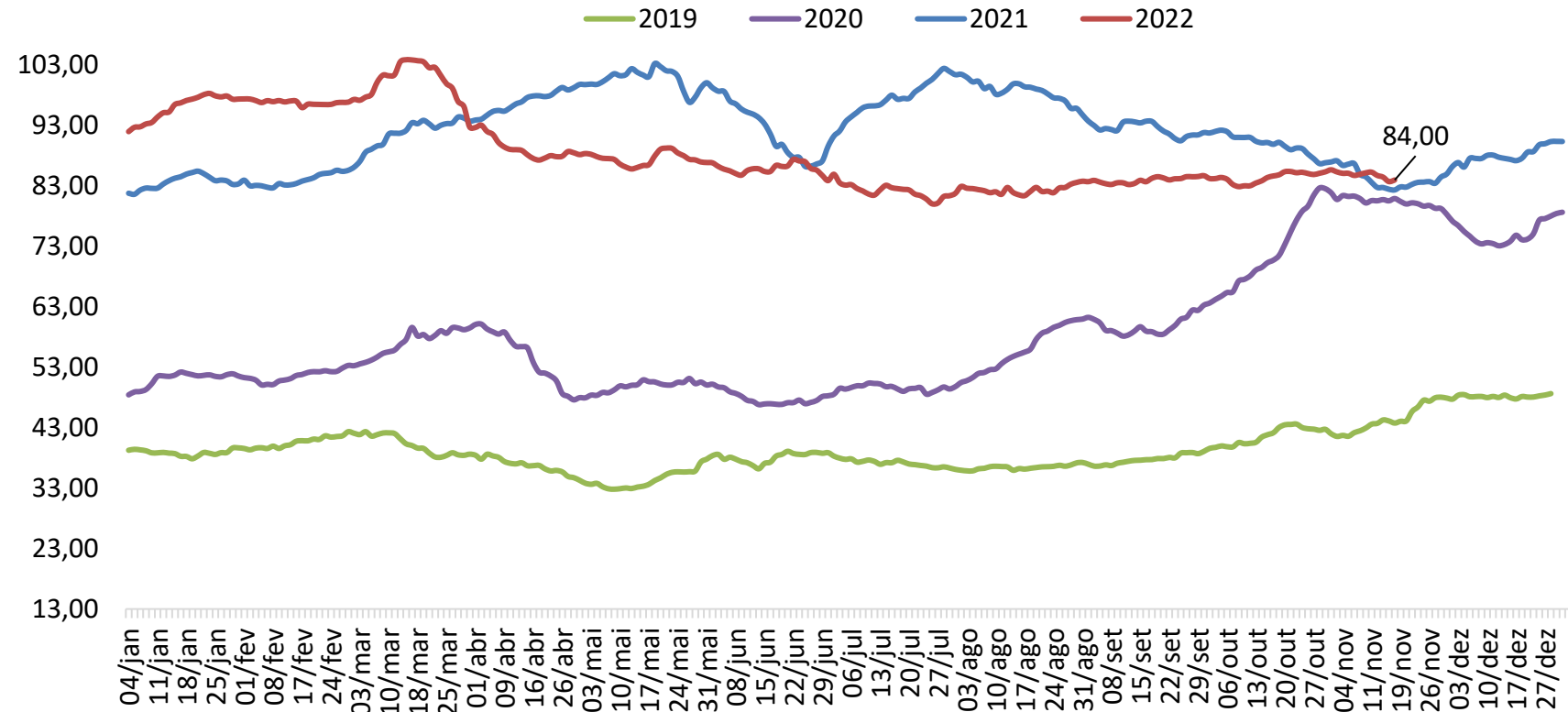
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 21 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,32% entre 07/11 e 14/11/2022, onde saiu de R\$ 85,19/sc para R\$ 84,00/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 1,52% frente aos R\$ 82,74/sc de igual período do ano passado.

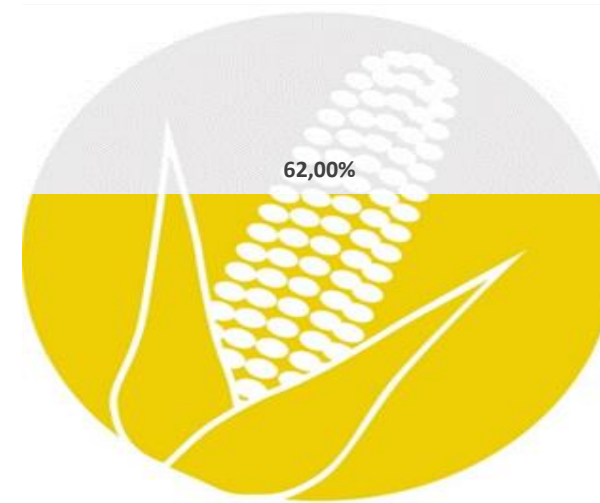


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 31 de Outubro/2022, o MS já havia comercializado 62,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 11,11 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 62,00%.



Safra 2022

▼
Redução de 11,11 pontos percentuais da Safra 2021

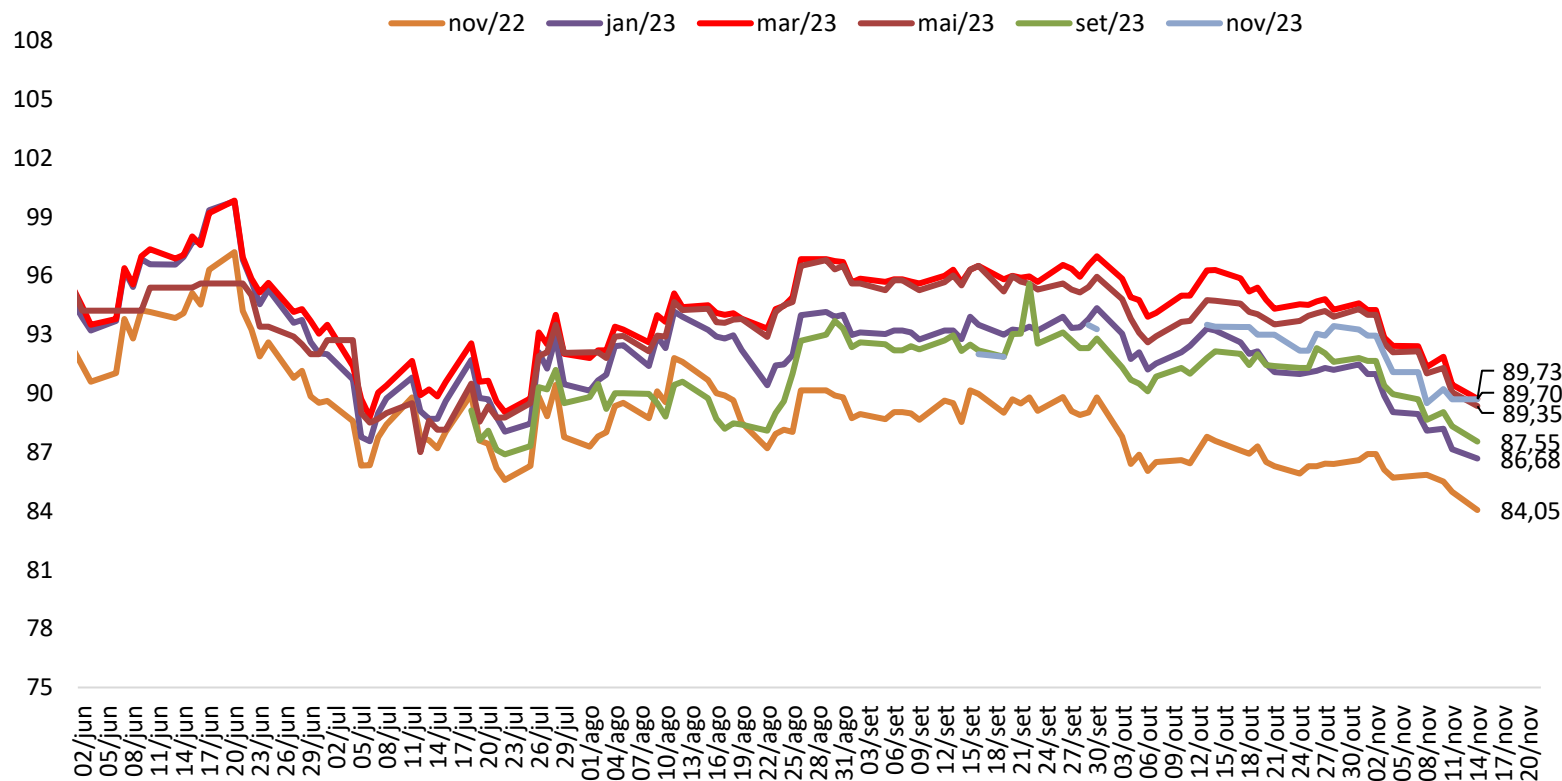
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 11/10/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 07/11 e 14/11, desvalorizaram em todos contratos (Gráfico 22).

O vencimento de nov/2022 desvalorizou 2,05%, sendo cotado a R\$ 84,05/sc. O contrato de jan/2023 chegou ao valor de R\$ 86,68/sc com queda de 2,55%. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,90%, com valor de R\$ 89,73. No contrato de mai/2023 a queda foi de 3,04% e a saca de milho foi cotada a R\$89,35. No vencimento set/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 2,40%, com valor de R\$87,55. O contrato de nov/2023 chegou ao valor de R\$ 89,70/sc com queda de 1,53%.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



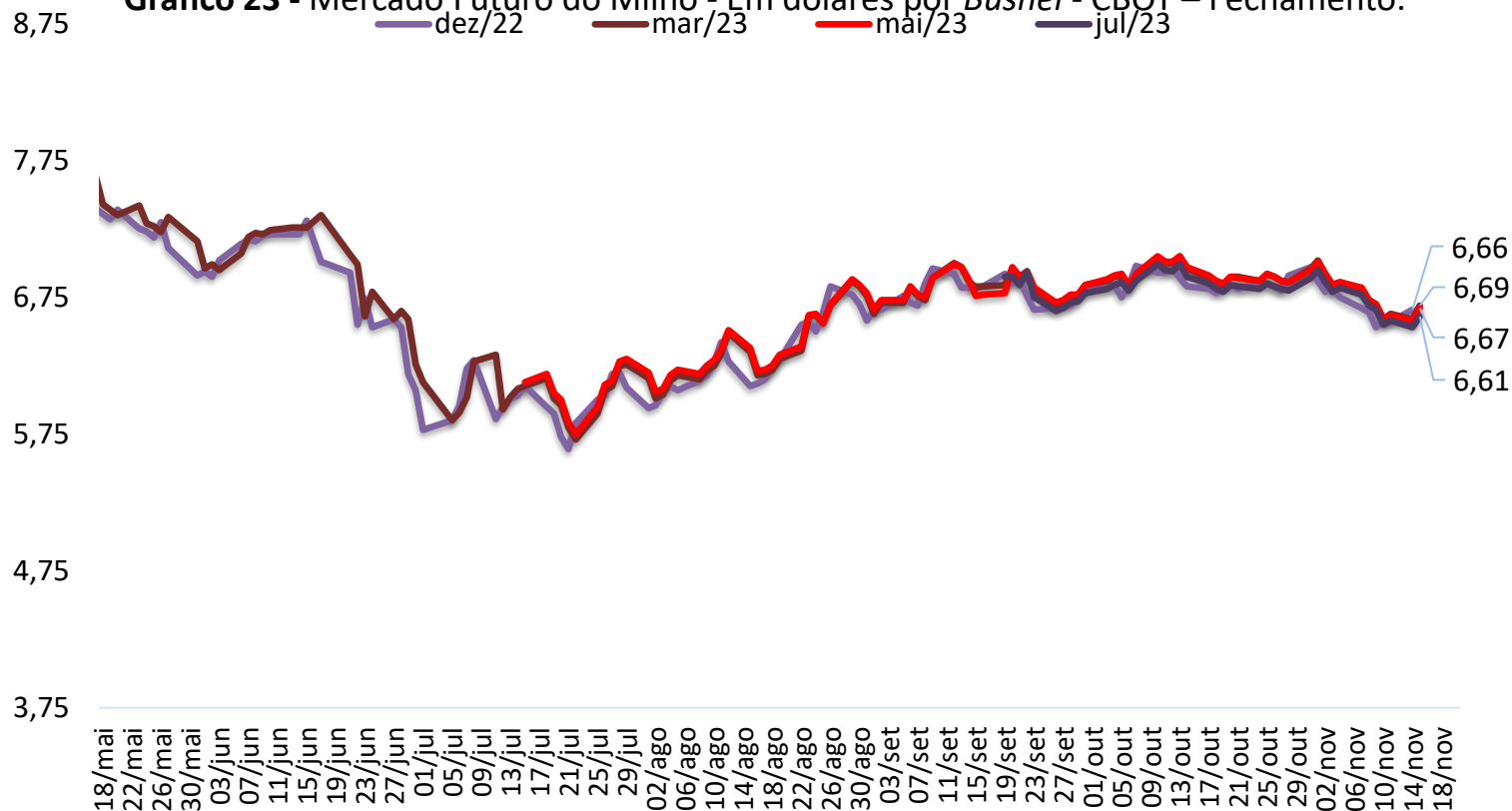
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 07 a 15 de novembro/2022 (Gráfico 23).

O contrato de dezembro/2022 registrou desvalorização de 1,33%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,66 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,69 por bushel com queda de 1,76% no período. O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,67/bushel, com desvalorização de 2,20%. E o vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,61/bushel com desvalorização de 2,36%.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.
 — dez/22 — mar/23 — mai/23 — jul/23



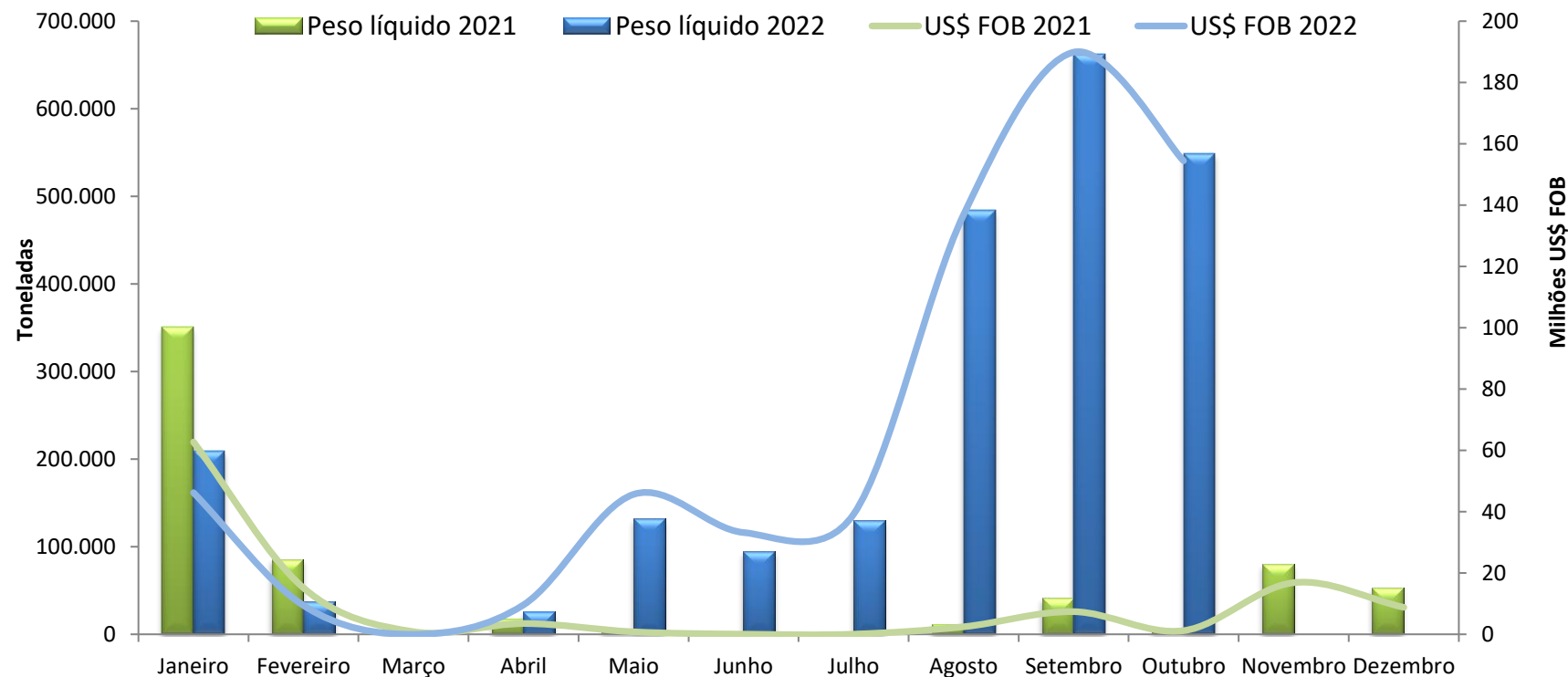
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações de Milho Jan-Out/2022

A exportação de milho de Mato Grosso do Sul totalizou 548,9 mil toneladas e faturamento de mais de US\$ 154,41 milhões somente no mês de outubro (Gráfico 24).

O Brasil exportou 7,19 milhões de toneladas em outubro de 2022, um aumento de 301,71% no comparativo com o mesmo período de 2021. A receita totalizou US\$ 2,03 bilhões neste mesmo mês em 2022, um aumento de 457,98%.

Gráfico 24 - Exportações de Milho em Grãos em Jan-Out/22



Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Destino das Exportações de Milho de MS

Os cinco principais compradores do milho de Mato Grosso do Sul responderam por 74,32% da receita com exportações do cereal e valor de US\$ 495,99 milhões.

Somente o Irã correspondeu por 29,53% da receita com exportações do cereal, com o valor de US\$ 197,06 milhões. Logo após vem o Japão e Taiwan, com 27,19% e 6,31%, respectivamente (Tabela 16).

Tabela 16 - Principais Países Importadores de milho de MS Jan-Out/2022.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	197.069	717.235	29,53
Japão	181.443	571.106	27,19
Taiwan (Formosa)	42.120	156.646	6,31
Egito	39.620	143.544	5,94
Coreia do Sul	35.741	166.432	5,36
total de 5	495.994	1.754.963	74,32
total	667.397	2.339.026	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ranking dos Estados Exportadores

Dentre os estados da federação, o MT foi o principal exportador de milho em 2022 com 53,80% da receita total exportada pelo país.

O MS ficou com a **segunda posição** com 7,61% na participação nacional (Tabela 17).

Tabela 17 – Exportação de milho por Unidade da Federação Jan-Out/2022.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	4.715.177	17.415.450	53,80
MS	667.397	2.339.026	7,61
PR	559.009	1.804.131	6,38
GO	549.541	1.989.137	6,27
MA	365.341	1.353.369	4,17
TO	291.709	1.081.339	3,33
PA	280.615	977.852	3,20
SP	209.158	764.801	2,39
RS	186.465	663.748	2,13
RO	134.558	481.848	1,54
Total de 10	7.958.970	28.870.700	90,81
Total	8.764.899	31.518.133	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportação de Milho de MS por Porto

A principal porta de saída do milho sul-mato-grossense para o exterior foi o Porto de Paranaguá/PR com 59,62% do total das receitas geradas entre os meses de janeiro a outubro de 2022, representando um valor de US\$397.890 milhões.

Em segundo lugar foi ocupado pelo porto de São Francisco do Sul/SC com 22,38% do valor total exportado de milho (Tabela 18).

Tabela 18 - Exportação milho em grãos por porto - MS Jan-Out/2022.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Porto Paranaguá - PR	397.890	1.354.088	59,62
Porto São Francisco do Sul - SC	149.370	534.680	22,38
Porto de Santos - SP	112.460	426.649	16,85
Imbituba - SC	7.632	23.489	1,14
Pacaraima	44	120	0,01
Total	667.397	2.339.026	100,00

Fonte: Ministério da Economia/SECEX, 2022 | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

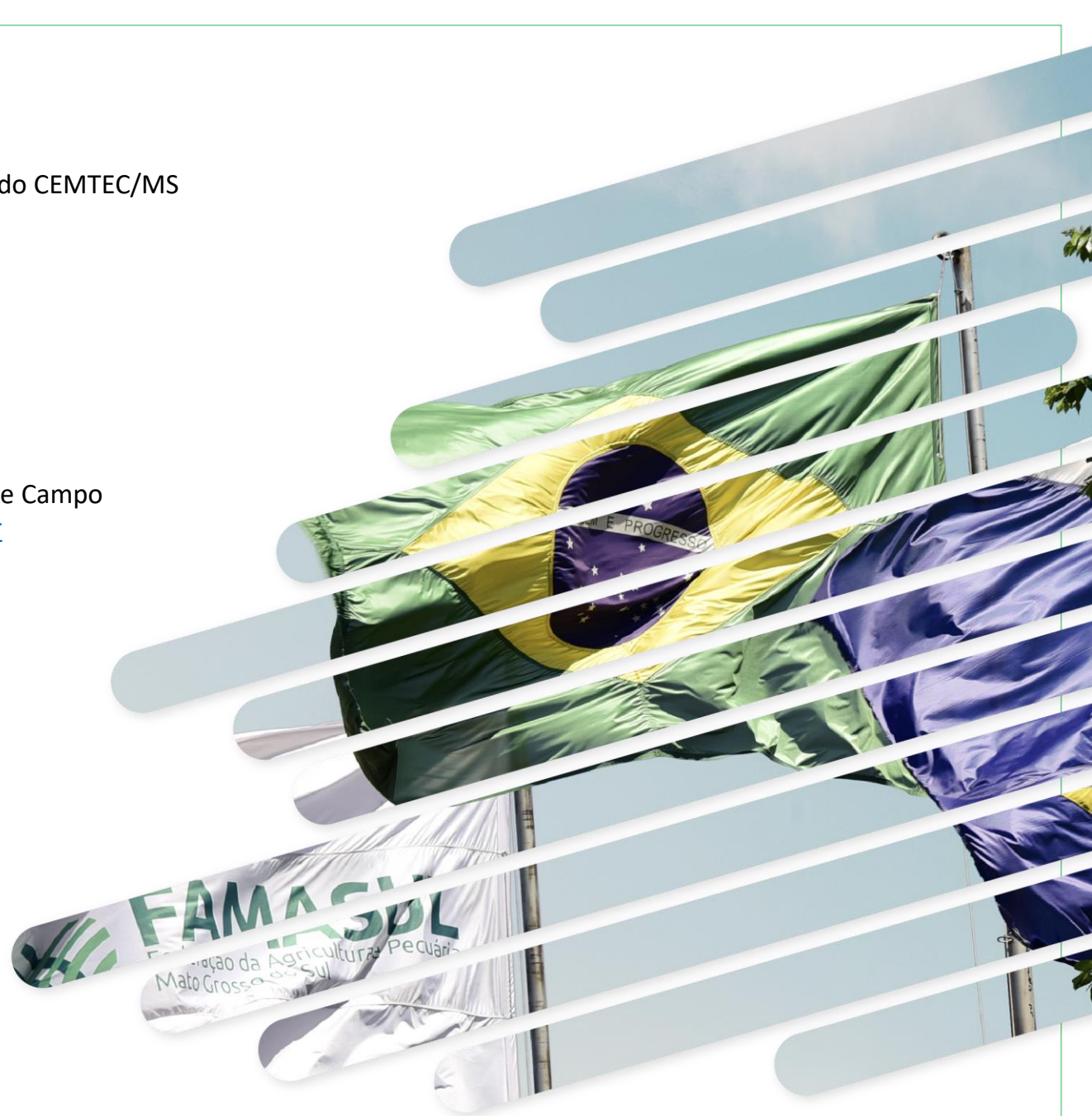
Dieli Centurion Ramos
Técnico em Agropecuária
dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

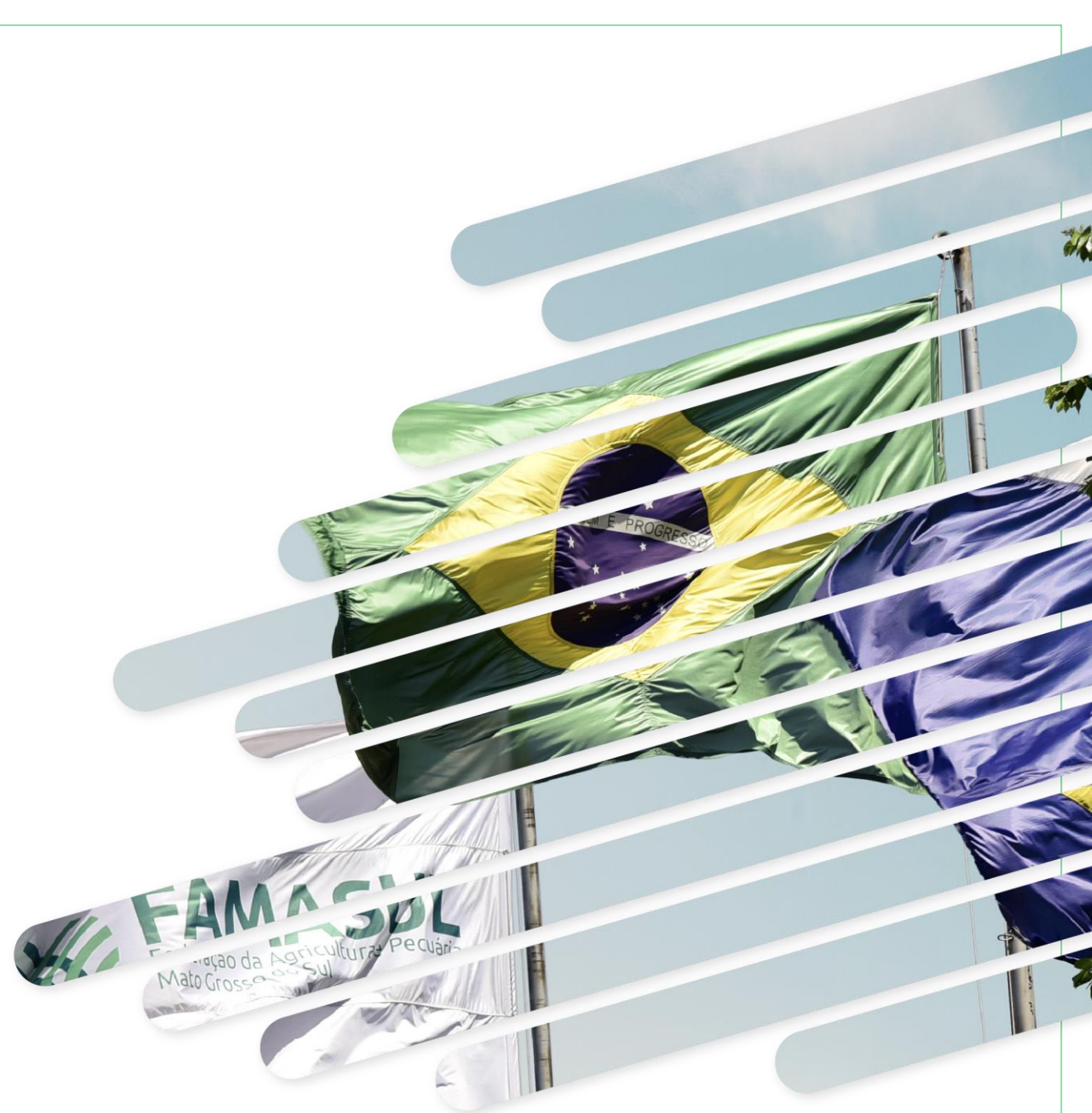
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

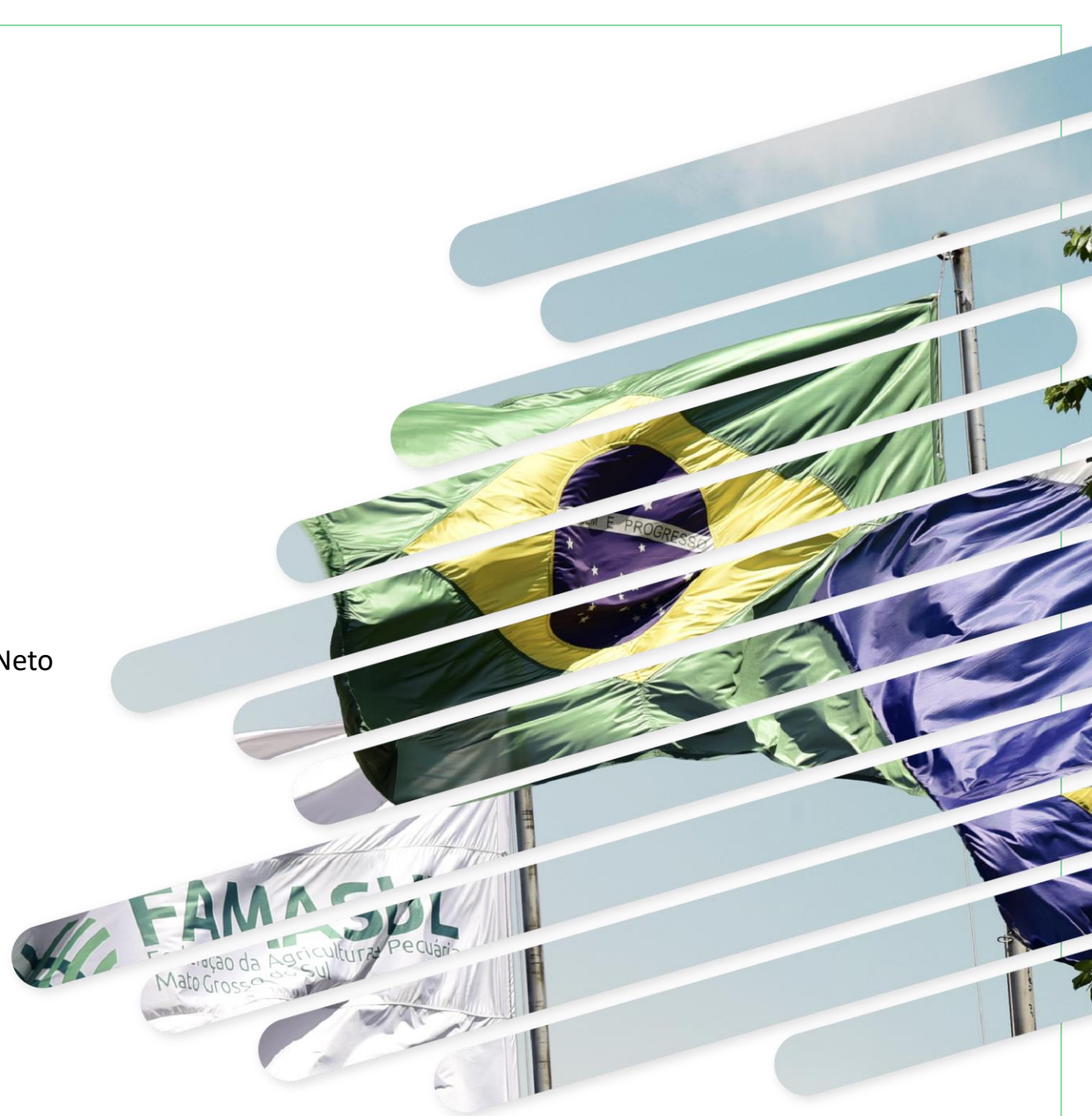
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

